Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Pedro Gomes Antunes

A literacia financeira e a sua influência na tomada de decisões de poupança e investimento

outubro de 2024

A literacia financeira e a sua influência na tomada de decisões de poupança e investimento
Pedro Antunes
UMinho | 2024

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Pedro Gomes Antunes

A literacia financeira e a sua influência na tomada de decisões de poupança e investimento

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão e Negócios

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professora Doutora Cristiana Cerqueira Leal

outubro de 2024

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e familiares, agradeço por todo o carinho, apoio e por estarem sempre ao meu lado. Obrigado pela educação que me proporcionaram e por acreditarem incessantemente em mim, motivando-me a nunca desistir e procurar sempre a excelência no meu trabalho.

À Professora Cristiana Cerqueira Leal, minha orientadora, sou profundamente grato pelo apoio na resolução de problemas e por todo o conhecimento partilhado, que foram determinantes para a realização deste trabalho.

À minha namorada, agradeço pela paciência, compreensão e pelo apoio emocional inestimável, que me ajudaram a superar os momentos mais desafiadores.

À minha colega Filipa e a todos os meus amigos que me acompanharam neste processo, o meu sincero obrigado por todo o apoio.

Agradeço também a todos aqueles que colaboraram no preenchimento do questionário, cujas contribuições foram indispensáveis para a finalização desta dissertação.

Finalmente, à Universidade do Minho, em particular à Escola de Economia e Gestão, agradeço por me proporcionarem as ferramentas e os recursos indispensáveis à conclusão deste estudo.

A todos, o meu mais sincero obrigado.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 21 de outubro de 2024

Nome completo: Pedro Gomes Antunes

Assinatura: 

A literacia financeira e a sua influência na tomada de decisões de poupança e investimento

RESUMO

Este estudo analisa a influência da literacia financeira em diferentes dimensões do comportamento financeiro, como o planeamento da reforma, a poupança e o investimento.

Primeiramente, define-se literacia financeira, a sua importância e como a podemos medir. Em seguida, explora-se a relação entre a literacia financeira e os comportamentos financeiros mencionados, incluindo variáveis sociodemográficas como fatores explicativos.

Para alcançar os objetivos propostos, a investigação segue uma abordagem metodológica quantitativa, com a aplicação de um questionário de 21 questões de resposta fechada, desenvolvido com base na literatura. O questionário foi direcionado à população portuguesa com idade igual ou superior a 18 anos, resultando em 195 respostas, das quais 188 foram consideradas elegíveis. Para a análise dos dados, foram utilizados modelos de regressão *Probit* e *Ordered Probit* no software estatístico Stata.

Os resultados indicam que a literacia financeira é influenciada por variáveis como o género, faixa etária, nível de escolaridade e rendimento disponível. Além disso, constatou-se que níveis mais elevados de literacia financeira estão positivamente associados ao planeamento para a reforma, à poupança para emergências e à posse de produtos de investimento.

Palavras-Chave: literacia financeira, comportamento financeiro, planeamento da reforma, poupança, poupança de emergência, investimento

Financial literacy and its influence on savings and investment decision making

ABSTRACT

This study examines the influence of financial literacy on various dimensions of financial behavior, including retirement planning, saving, and investing. First, we define financial literacy, its importance, and how it can be measured. Subsequently, we explore the relationship between financial literacy and the aforementioned financial behaviors, also considering sociodemographic variables as explanatory factors.

To achieve the proposed objectives, a quantitative approach was adopted, involving the development and application of a 21-item closed-ended questionnaire based on the literature. The questionnaire was administered to a Portuguese population aged 18 or over, resulting in 195 responses, of which 188 were considered eligible. For data analysis, Probit and Ordered Probit regression models were employed using the Stata statistical software.

The results indicate that financial literacy is influenced by variables such as gender, age, education level, and disposable income. Furthermore, it was found that higher levels of financial literacy are positively associated with retirement planning, emergency savings, and the ownership of investment products.

Keywords: financial literacy, financial behaviour, retirement planning, saving, emergency savings, investment

ÍNDICE GERAL

RESUMO v

ABSTRACT vi

ÍNDICE GERAL vii

ÍNDICE DE TABELAS ix

ÍNDICE DE FIGURAS xi

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS xi

1. INTRODUÇÃO 1
2. REVISÃO DA LITERATURA 3
   - 2.1. O conceito de literacia financeira 3
   - 2.2. A importância da literacia financeira 5
   - 2.3. Medição da literacia financeira 6
   - 2.4. O papel das variáveis sociodemográficas 7
   - 2.5. A literacia financeira e a sua influência na tomada de decisões financeiras 8
   - 2.5.1. A Literacia financeira e o Planeamento da reforma 9
   - 2.5.2. A Literacia financeira e a Poupança 10
   - 2.5.3. A Literacia financeira e o Investimento 11
3. METODOLOGIA 13
   - 3.1. Construção do questionário 13
   - 3.2. Amostra 15
   - 3.3. Descrição das Variáveis 16
   - 3.3.1. Variáveis Dependentes 16
   - 3.3.2. Variáveis Independentes 18
   - 3.4. Modelos utilizados 19
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS 21
   - 4.1. Análise da consistência interna do questionário 21
   - 4.2. Análise da multicolinearidade 22
   - 4.3. Caracterização da amostra 24
   - 4.4. Descrição do comportamento financeiro 26
   - 4.5. Nível de literacia financeira 32

5. ANÁLISE EMPÍRICA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS 37
5.1. Determinantes da Literacia Financeira 37
5.2. Literacia Financeira e Planeamento da reforma 40
5.3. Literacia Financeira e Poupança 42
5.4. Literacia Financeira e Investimentos 45
6. CONCLUSÃO 49
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 51
APÊNDICE I - Questionário 59

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Secções do questionário e respetivas questões, tipologias e fontes 14
Tabela 2 - Descrição das variáveis dependentes 17
Tabela 3 - Descrição das variáveis independentes 18
Tabela 4 - Questão 8. Como vai (ou está a) financiar a sua reforma? 28
Tabela 5 - Questão 13. Indique quais os seguintes produtos de investimento possui atualmente 30
Tabela 6 - Questão 14. Se detém ou já deteve algum investimento em valores mobiliários, indique quais são as razões que o levam a adquirir ou a tomar alguma decisão em relação a esse produto ... 31
Tabela 7 - Questão 17. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juros anual de 2%. Após 5 nãos, quanto dinheiro terá na sua conta? (Não considere comissões nem impostos) 32
Tabela 8 - Questão 18. Considere que a taxa de juro anual na sua conta poupança era de 1% e que a inflação anual era de 2%. Após um ano, seria capaz de comprar 33
Tabela 9 - Questão 19. Considera a seguinte afirmação verdadeira ou falsa? "Comprar ações de uma única empresa, geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações" 33
Tabela 10 - Questão 20. Se as taxas de juros subirem, o que normalmente acontece ao preço das obrigações? 34
Tabela 11 - Questão 21. Uma hipoteca de 15 anos normalmente requer pagamentos mensais mais altos do que uma hipoteca de 30 anos, mas os juros totais que são pagos durante a vida do empréstimo serão menores 34
Tabela 12 - Percentagem de respostas corretas para cada uma das cinco questões utilizadas para medir o nível de literacia financeira da amostra 35
Tabela 13 - Alfa de Cronbach 21
Tabela 14 - Matriz de Correlação - Coeficiente de Correlação de Pearson 23
Tabela 15 - Variance Inflation Factor (VIF) 24
Tabela 16 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para literacia_financeira .. 37
Tabela 17 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para planeamento_reforma e plano_reforma 40
Tabela 18 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para regularidade_poupanca 42

Tabela 19 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para poupanca_emergencias 44
Tabela 20 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para investimentos..... 45
Tabela 21 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para valores_mobiliarios 47

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição por género 24
Figura 2 - Distribuição por idade 25
Figura 3 - Distribuição por nível de escolaridade 25
Figura 4 - Distribuição por nível de rendimento 26
Figura 5 - Questão 6. Alguma vez pensou quanto é que você precisa de poupar para a reforma? 26
Figura 6 - Questão 7. Constitui algum plano de poupança a pensar na reforma? 27
Figura 7 - Questão 8. Costuma fazer poupança? 28
Figura 8 - Questão 12. Tem poupanças suficientes para fazer face às suas despesas por, pelo menos 3 meses, em caso de doença, perda de emprego, crise económica ou outras emergências? 29
Figura 9 - Questão 16. Como se classificaria quanto ao seu grau de risco face a investimentos financeiros? 31
Figura 10 - Distribuição do nível de literacia financeira da amostra 36

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
US	*United States*
VIF	*Variance Inflation Factor*
H1	Hipótese 1
H2	Hipótese 2
H3	Hipótese 3
H4	Hipótese 4

1. INTRODUÇÃO

A crescente complexidade do cenário económico global e as significativas transformações nos mercados financeiros têm intensificado a necessidade de uma população financeiramente letrada. A literacia financeira emergiu como uma competência crucial, não apenas para a tomada de decisões financeiras informadas e conscientes, mas também para o fortalecimento da resiliência económica individual e o bem-estar financeiro geral. Mudanças no sistema de pensões, a crescente complexidade dos instrumentos financeiros, aliado às incertezas económicas, representam alguns dos desafios que tornam cada vez mais urgente a necessidade de melhorar os níveis de literacia financeira (Lusardi e Messy, 2023). A falta dessa literacia, especialmente em tempos de crises económicas, como a pandemia da COVID-19 e a recente alta da inflação, expõe os indivíduos a riscos significativos e amplia a desigualdade de riqueza.

Estudos realizados em diversos países indicam que a literacia financeira influencia diretamente a tomada de decisões financeiras e o comportamento económico, afetando o planeamento para a reforma, os hábitos de poupança e decisões de investimento, além de melhorar a alocação de recursos financeiros (Lusardi e Mitchell, 2023).

Neste contexto, o presente estudo tem como primordial objetivo analisar a influência da literacia financeira no comportamento financeiro quotidiano, com foco em três dimensões específicas: planeamento da reforma, comportamento de poupança e decisões de investimento. Além disso, são consideradas variáveis sociodemográficas como género, faixa etária, nível de escolaridade e rendimento disponível, para compreender como esses fatores influenciam tanto o nível de literacia financeira quanto os comportamentos financeiros analisados.

Para atingir os objetivos propostos, foi adotada uma abordagem metodológica quantitativa, com o desenvolvimento e aplicação de um questionário baseado na literatura existente. Composto por 21 questões de resposta fechada, o questionário foi direcionado à população portuguesa com idade igual ou superior a 18 anos, resultando em 195 respostas, das quais 188 foram consideradas elegíveis. O questionário foi estruturado em quatro secções: fatores sociodemográficos; planeamento da reforma e poupança; investimento; e literacia financeira. Para a análise dos dados, foram utilizados modelos de regressão *Probit* e *Ordered Probit* no software estatístico Stata.

Esta dissertação está organizada em 6 capítulos. Após esta introdução, o capítulo 2 apresenta a revisão da literatura e identifica as hipóteses a serem estudadas. O capítulo 3 aborda a metodologia utilizada, a descrição das variáveis dependentes e independentes e os modelos estatísticos utilizados.

No capítulo 4 são apresentados os dados recolhidos, e o capítulo 5 discute as evidências empíricas encontradas. Finalmente, o capítulo 6 apresenta as principais conclusões do estudo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre literacia financeira. Iniciamos por apresentar as principais definições e conceitos que norteiam este campo de estudo (2.1). Em seguida, exploramos a importância da literacia financeira na vida dos indivíduos, evidenciando a sua relevância para a tomada de decisões financeiras mais informadas (2.2). Adicionalmente, são analisadas algumas metodologias para medir o nível de literacia financeira (2.3), bem como a influência de fatores sociodemográficos, como idade, género, nível de escolaridade e rendimento disponível (2.4). Por último, descrevemos a influência da literacia financeira na tomada de decisões financeiras (2.5), com destaque para os resultados encontrados na literatura sobre planeamento da reforma (2.5.1), poupança (2.5.2) e investimento (2.5.3).

2.1. O conceito de literacia financeira

O conceito de literacia financeira é inerentemente amplo, pelo que não existe uma definição única e universalmente aceite. Ao longo das últimas décadas, diferentes abordagens têm sido propostas, refletindo a complexidade e a evolução deste campo.

Noctor, Stoney e Stradling (1992) estão entre os primeiros autores a concetualizar a literacia financeira, que a descrevem como sendo o conhecimento financeiro que leva à tomada de decisões informadas.

Por outro lado, de acordo com Schagen e Lines (1996), a literacia financeira é definida como a capacidade de realizar julgamentos informados e tomar decisões eficazes no que diz respeito ao uso e gestão do dinheiro.

Avançando para uma perspetiva mais abrangente, Hilgert, Hogarth e Beverly (2003) sugerem que a literacia financeira engloba tanto o conhecimento financeiro quanto o comportamento financeiro, ou seja, aquilo que os indivíduos sabem e o que realmente fazem na prática. O estudo destas autoras revela que indivíduos com maior literacia financeira tendem a tomar as melhores decisões financeiras, especialmente nas áreas de gestão do fluxo de caixa, gestão do crédito, poupança e investimento. Van Rooij et al. (2011a) corroboram essa visão, indicando que o nível de literacia financeira é um determinante essencial da participação no mercado de ações.

Moore (2003) complementa esta ideia, considerando que os indivíduos são financeiramente letrados e mais eficazes na sua gestão financeira se demonstrarem conjuntamente conhecimento financeiro, experiência financeira e comportamentos financeiros positivos. Para o autor, a literacia

financeira não se limita apenas à aquisição passiva de conhecimento, mas sim à competência e aptidão de aplicar ativamente esse conhecimento na prática. Esta perspetiva está alinhada com o que mencionamos no parágrafo anterior, ou seja, que a literacia financeira vai além do mero conhecimento financeiro.

Mandell (2007) acrescenta uma dimensão futurística ao conceito, ao definir a literacia financeira como a capacidade de avaliar novos e complexos instrumentos financeiros e de tomar decisões informadas sobre a escolha e uso dos mesmos, visando aos seus melhores interesses pessoais a longo prazo. Esta definição é particularmente pertinente num mundo onde os produtos financeiros se tornam cada vez mais sofisticados.

Remund (2010) conclui que o conceito de literacia financeira se subdividia em definições conceptuais e operacionais. Segundo o autor, as definições conceptuais apresentam-nos os aspetos concretos que são abrangidos pelo conceito e caem numa de cinco categorias: conhecimento de conceitos financeiros; capacidade para comunicar conceitos financeiros; aptidão para gerir as finanças pessoais; capacidade para tomar decisões financeiras informadas; e confiança em planear eficazmente as suas necessidades financeiras futuras. Já as definições operacionais, transformam os aspetos em critérios para medir o nível de literacia financeira e concentram-se sobre quatro categorias: orçamento, poupança, empréstimos e investimentos, com base no comportamento e capacidade do indivíduo.

Lusardi e Mitchell (2014) definem a literacia financeira como a capacidade de analisar informação económica e tomar decisões financeiras informadas, tomando em consideração tanto a perspetiva teórica quanto a prática. Se os indivíduos possuem conhecimento financeiro, mas não conseguem usá-lo adequadamente para tomar decisões financeiras sólidas, são considerados financeiramente iletrados. Lusardi (2019) expande essa visão, referindo-se à literacia financeira como uma combinação de conhecimento, aptidões, motivação e confiança para tomar decisões financeiras eficazes.

De acordo com Huston (2010), a literacia financeira tem duas dimensões: a compreensão (o conhecimento de finanças pessoais) e a utilização (a aplicação de finanças pessoais), algo semelhante ao que acontece com outras literacias. Este autor simplificou a definição de literacia financeira como "*measuring how well an individual can understand and use personal finance-related information*" (Huston, 2010, p.306).

Mais recentemente, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2020) sugere uma definição abrangente, descrevendo a literacia financeira como "uma combinação de

consciencialização, conhecimentos, aptidões, atitudes e comportamentos no domínio financeiro necessários para tomar decisões financeiras sólidas e, em última análise, alcançar o bem-estar financeiro individual".

Em síntese, a literacia financeira evolui de um conceito focado no conhecimento para uma noção mais abrangente que inclui comportamentos, atitudes e a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma eficaz.

2.2. A importância da literacia financeira

O processo de tomada de decisão afeta tanto o presente quanto o futuro. No âmbito das decisões de caráter financeiro, a complexidade e exigência ressaltam a necessidade de uma abordagem que transcenda a intuição para realizar as escolhas adequadas e, por isso, é imperativo ampliar os conhecimentos básicos financeiros (Lusardi e Mitchell, 2014). Segundo Mandell e Klein (2009) e Grifoni e Messy (2012), indivíduos com competências financeiras superiores têm a capacidade de tomar melhores decisões, o que, por sua vez, têm consequências positivas na economia como um todo.

Hogarth (2006) acrescenta que os consumidores com literacia financeira tomam melhores decisões para as suas famílias, contribuindo para uma maior segurança económica e bem-estar. Estudos de Lusardi e Tufano (2015) e Calcagno e Monticone (2016) salientam a importância da literacia financeira, especialmente diante da crescente complexidade dos produtos financeiros. A ignorância financeira acarreta custos elevados, visto que consumidores incapazes de compreender o conceito de capitalização de juros gastam mais em taxas de transação, contraem dívidas maiores e incorrem em taxas de juros mais altas nos empréstimos.

Além disso, Lusardi e Mitchell (2014) e Sawatzki (2017) defendem que as pessoas com fortes habilidades financeiras fazem uma melhor gestão financeira e poupança para a reforma, apresentam um menor nível de endividamento e economizam mais. A literacia financeira tem uma correlação positiva com a intenção de poupar para a reforma (Bongini e Cucinelli, 2019), a poupança dos últimos 12 meses (Mahdzan e Tabian, 2013) e a preparação financeira para lidar com choques de rendimento (Loke, 2016). Além disso, indivíduos com níveis mais altos de literacia financeira têm maior probabilidade de participar nos mercados financeiros e investir em ações, optando por diversificar as suas aplicações de poupança (Hastings e Mitchell, 2010; Van Rooij et al., 2011).

Finalmente, Lewis e Messy (2012) apontam que aqueles com maiores níveis de literacia financeira conseguem suportar mais facilmente choques económicos, não necessitando de recorrer ao

crédito. Os autores consideram ainda que uma gestão eficiente das poupanças e investimentos constitui uma componente essencial para o crescimento sustentável da economia, além de contribuir para o bem-estar financeiro de cada indivíduo.

2.3. Medição da literacia financeira

A literacia académica reconhece a existência de falta de consenso na operacionalização e medição da literacia financeira (Xue et al., 2019; Ramalho e Forte, 2019).

Numerosos estudos operacionalizam a literacia financeira como sendo o conhecimento financeiro efetivo, adotando uma visão unidimensional que destaca a importância da compreensão correta dos conceitos financeiros base (Jappelli e Padula, 2013; Van Rooij et al., 2012, Lusardi e Mitchell, 2007; Boisclair et al., 2017; Cupák et al., 2019). O conhecimento financeiro pode ser categorizado em dois níveis: básico, abrangendo temas como juros compostos, inflação, valor temporal do dinheiro e ilusão monetária; e avançado, que engloba tópicos como o risco dos ativos, retornos de longo prazo, volatilidade e diversificação (Nguyen et al., 2017; Potrich et al., 2016).

Já outros autores, como Henager e Cude (2016) consideram na avaliação da literacia financeira o conhecimento efetivo, o conhecimento percecionado e a capacidade percecionada.

A OCDE (2016) concebe a literacia financeira como uma variável complexa, realçando a importância da compreensão e aplicação confiante de conceitos financeiros nas decisões. Este processo inclui o conhecimento financeiro, a atitude financeira e o comportamento financeiro.

Assim, a medição da literacia financeira de um indivíduo é uma questão complexa. Lusardi e Mitchell (2008, 2011) destacam essa complexidade, enfatizando as dificuldades em compreender como as pessoas processam informações económicas e as aplicam em suas decisões financeiras. No desenvolvimento de um instrumento para medir a literacia financeira, realizado no contexto de um estudo sobre saúde e reforma nos Estados Unidos (*US Health and Retirement Study*) em 2004, as autoras tiveram em consideração quatro princípios, a saber, a simplicidade das questões, a relevância das mesmas para o objetivo pretendido, a brevidade e a capacidade de diferenciação, o que permitia identificar os diferentes níveis de literacia financeira e possibilitar a comparação entre os indivíduos. As três questões desenvolvidas, conhecidas como as "*Big Three*", tornaram-se uma medida eficaz amplamente adotada em pesquisas nos Estados Unidos e internacionalmente (Xu e Zia, 2012). Estas questões abordam três conceitos: i) numeracia, no que se refere à capacidade de fazer cálculos de taxas de juros e entender a composição de juros; ii) inflação; e iii) diversificação de riscos (Lusardi, 2019).

Posteriormente, em 2009, foram acrescentadas mais duas questões sobre juros hipotecários e preço das obrigações no *National Financial Capability Study*, ficando assim conhecidas como as "*Big Five*".

Rooij et al. (2011) desenvolveram um instrumento composto por 16 questões com o objetivo de explorar a interligação entre a literacia financeira e o planeamento da reforma na Holanda. Este instrumento concentra-se exclusivamente na dimensão do conhecimento financeiro, incorporando as *Big Five*, as cinco questões de avaliação de conhecimento básico e inclui também 11 perguntas adicionais direcionadas ao conhecimento avançado, abordando conceitos relacionados a instrumentos financeiros complexos, como ações, títulos e fundos mútuos, bem como a compreensão de conceitos como a diversificação de riscos e o equilíbrio entre risco e retorno (Potrich et al., 2016).

No âmbito da minha pesquisa, a literacia financeira considera apenas o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos e o conjunto de perguntas utilizado é o *Big Five*. A escolha deste instrumento para a medição da literacia financeira foi guiada pela sua ampla utilização em estudos anteriores e pela sua capacidade de avaliar os conhecimentos financeiros básicos, sem exigir cálculos complexos (Lusardi e Mitchell, 2023). Assim, no presente estudo, o índice de literacia financeira de cada indivíduo é determinado pelo número total de questões respondidas corretamente, variando de 0 a 5.

2.4. O papel das variáveis sociodemográficas

Nos diversos estudos à disposição, é evidente a correlação entre a literacia financeira e as variáveis sociodemográficas, tais como género, idade, habilitações e nível de rendimento.

No que diz respeito ao **género**, verifica-se que indivíduos do sexo feminino tendem a ter níveis mais baixos de literacia financeira comparativamente aos indivíduos do sexo masculino (Bucher-Koenen et al., 2017; Lusardi e Mitchell, 2014; Xue et al., 2018; Pangestu e Karnadi, 2020). Estudos indicam que as mulheres não só respondem corretamente a menos perguntas sobre literacia financeira, como também são mais propensas a reconhecer a sua falta de conhecimento em questões financeiras (Bucher-Koenen et al., 2017).

Em relação à **idade**, constata-se que o nível de literacia financeira varia de acordo com a faixa etária em que os indivíduos se encontram. Os jovens adultos, em particular, com menor experiência e maior propensão a tomar decisões impulsivas, mostram-se mais propensos a erros financeiros (Agarwal et al., 2009). A literatura sugere que este grupo pode enfrentar um défice literacia financeira, em parte devido à falta de experiência em lidar autonomamente com questões financeiras (Bucher-Koenen et al., 2017; Anderson et al., 2017). Por outro lado, os indivíduos mais velhos enfrentam maiores dificuldades

na compreensão de conceitos financeiros mais sofisticados (Lusardi e Mitchell, 2014). Estes desafios podem estar associados à crescente complexidade dos produtos financeiros e à necessidade de adaptação a novas tecnologias. Em contraste, adultos na meia-idade, que geralmente possuem uma maior estabilidade financeira e mais experiência profissional, tendem a apresentar níveis mais elevados de literacia financeira (Finke et al., 2017). Assim, verifica-se uma relação não linear entre a idade e o nível de literacia financeira dos indivíduos, uma vez que tanto os mais jovens como os mais velhos tendem a apresentar níveis inferiores, enquanto os adultos de meia-idade se destacam com valores mais elevados.

Ao nível das **habilitações**, observa-se que indivíduos mais instruídos, ou seja, com níveis de escolaridade mais elevados apresentam melhores resultados de literacia financeira em comparação com aqueles com níveis de escolaridade mais baixos (Klapper e Lusardi, 2020; Khuc et al., 2022; Mouna e Anis, 2017). A educação contribui positivamente para a capacidade de compreender a aplicar conceitos financeiros.

Já no que concerne ao nível de **rendimentos**, os estudos indicam que indivíduos com maiores níveis de rendimento são financeiramente mais letrados em comparação com aqueles que auferem menores níveis de rendimento (Klapper e Lusardi, 2020; Potrich et al., 2015; Santini et al., 2019; Khuc et al., 2022; Xue et al., 2018; Mouna e Anis, 2017).

O Relatório do 3º Inquérito à literacia financeira da população portuguesa (Banco de Portugal, 2020) corrobora estas observações, indicando que os grupos com melhores resultados incluem homens, indivíduos com idades entre 25 e 54 anos, aqueles com ensino secundário ou superior, trabalhadores e indivíduos com rendimento mensal líquido superior a 1000 euros. Por outro lado, grupos com resultados menos favoráveis são aqueles com 70 anos ou mais, com baixo nível de escolaridade, e aqueles sem rendimento ou com rendimento líquido mensal inferior a 500 euros.

Portanto, surge a minha hipótese de investigação 1:

Hipótese 1 (H1): A literacia financeira é influenciada pelo género, faixa etária, nível de escolaridade e rendimento disponível.

2.5. A literacia financeira e a sua influência na tomada de decisões financeiras

Conforme delineado por Lusardi (2019), a literacia financeira exerce uma influência abrangente que permeia desde as decisões financeiras quotidianas até as de longo prazo, impactando tanto indivíduos quanto a sociedade em geral. Nesse contexto, é inegável a importância da literacia

financeira nos processos de tomada de decisão financeira, moldando, por conseguinte, um comportamento financeiro apropriado.

O comportamento financeiro engloba diversas vertentes, tais como a poupança, o planeamento da reforma, a gestão dos fluxos de caixa, o endividamento, investimento, entre outras. No âmbito deste estudo, são particularmente exploradas as dimensões do planeamento da reforma, poupança e investimento.

2.5.1. A Literacia financeira e o Planeamento da reforma

O **planeamento da reforma** envolve as decisões estratégicas e ações tomadas pelos indivíduos para assegurar uma vida financeiramente estável e satisfatória após o fim da carreira profissional. A relação entre a literacia financeira e a preparação para a reforma tem sido objeto de estudo por vários investigadores, com evidências consistentes em países desenvolvidos como a Holanda, Estados Unidos e Canadá (Van Rooij et al., 2011b; Lusardi e Mitchell, 2007a, b, 2008, 2011; Boisclair et al., 2017). Estes estudos demonstram que indivíduos com maior literacia financeira tendem a estar mais bem preparados para a reforma. Por exemplo, descobriu-se que famílias que possuem até mesmo um pequeno plano de aposentadoria podem acumular um nível de riqueza que é o dobro daquelas sem nenhum plano (Van Rooij et al., 2011a; Behrman et al., 2012; Van Rooij et al., 2012).

Além disso, a pesquisa de Niu et al. (2020) na China, que envolveu mais de 13900 domicílios em 29 províncias, revela que a relação entre a literacia financeira e o planeamento da reforma se estende a países em desenvolvimento. Este estudo confirmou a forte correlação entre literacia financeira e o planeamento da reforma, planeamento financeiro e a participação em pensões privadas. Já Lusardi e Mitchell (2011) destacam que a falta de compreensão de conceitos financeiros básicos, como juros compostos, inflação e risco, pode levar ao fracasso do planeamento da reforma ou à não realização do mesmo. Os resultados do estudo mostraram que o grupo mais vulnerável composto por pessoas de renda baixa e com menor nível de escolaridade é o que apresenta o menor nível de literacia financeira.

Barbic et al. (2016) constataram que há um baixo nível de literacia financeira na população croata, observando que aqueles com níveis mais elevados de conhecimento financeiro tem 1,28 vezes mais probabilidade de ter uma atitude positiva em relação ao planeamento e poupança para a reforma em comparação com as pessoas com menores níveis de literacia financeira. De forma semelhante, Xue et al. (2019) identificaram, em um estudo sobre literacia financeira entre 15 000 idosos australianos

com 55 anos ou mais, que a falta de conhecimento financeiro está associada a uma maior probabilidade de sofrer perda de ativos e esgotar as economias após a aposentadoria.

Diante desse cenário, a OCDE (2022) enfatiza a necessidade de que as pessoas adotem decisões financeiras mais inteligentes para conseguir poupar e ter economias adequadas para o tempo mais longo que se espera que estejam na aposentadoria.

Neste sentido, a minha hipótese 2 é:

Hipótese 2 (H2): A literacia financeira influencia positivamente o planeamento da reforma.

2.5.2. A Literacia financeira e a Poupança

São vários os estudos que corroboram a ideia de que a literacia financeira está positivamente relacionada à **poupança**. A OCDE (2016) considera a poupança um comportamento financeiro positivo que conduz à melhoria do bem-estar das famílias no curto e no longo prazo.

Loke (2016), por exemplo, constatou que indivíduos na Malásia com maior conhecimento financeiro estão mais preparados para emergências financeiras, incluindo choques de renda. Além disso, aqueles que estão próximos da aposentadoria (50 anos ou mais) demonstram menor preparo para lidar com emergências financeiras em comparação com indivíduos mais jovens, na faixa etária de 30 a 39 anos. Babiarz e Robb (2014), encontraram evidências de que indivíduos com maior conhecimento financeiro ou mais confiança em suas capacidades financeiras têm uma probabilidade significativamente maior de relatar ter fundos de emergência, capazes de fazer face a 3 meses de despesas típicas.

Um estudo sobre a literacia financeira da população portuguesa dinamizado pela OCDE (2020) revelou que, entre os 26 países participantes, Portugal ocupou o 7° lugar no indicador global de literacia financeira. Nesse estudo, cerca de um quarto dos entrevistados afirmou que, em caso de perda da principal fonte de rendimento, conseguiria pagar as suas despesas por um período igual ou superior a 6 meses. No entanto, 24,1% dos entrevistados indicaram que apenas conseguiriam suportar as suas despesas durante menos de um mês.

Murendo e Mutsonziwa (2017) investigaram os determinantes da literacia financeira e o seu impacto nas decisões de poupança individuais, utilizando o conceito de "portfolio de poupança", que engloba a poupança formal (poupança junto de uma instituição financeira) e poupança informal (mecanismos informais). Em uma amostra de 4000 adultos no Zimbábue, os resultados indicam que a literacia financeira aumenta a probabilidade de poupança em 17% para mulheres e 15% para homens.

Além disso, a literacia financeira influencia positivamente as decisões de poupança, tanto formais quanto informais.

Nguyen et al. (2017) também constataram que o conhecimento financeiro real é essencial para a adoção de boas práticas e comportamentos financeiros positivos, como ter um fundo de emergência, poupar regularmente e poupar para a aposentadoria.

À luz das evidências apresentadas, formula-se a seguinte hipótese 3:

Hipótese 3 (H3): A literacia financeira influencia positivamente a poupança para os dias de crise.

2.5.3. A Literacia financeira e o Investimento

A literacia financeira é um fator determinante para a tomada de decisões de **investimento** informadas, com implicações importantes para o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade como um todo. Estudos anteriores, como os realizados por Hastings e Mitchell (2010) e Van Rooij et al. (2011), destacam que indivíduos com maior conhecimento financeiro têm maior probabilidade de participar nos mercados financeiros e investir em ações, diversificando suas aplicações de poupança. Além disso, aqueles com níveis elevados de literacia financeira estão mais predispostos a diversificar no mercado bolsista, uma vez que entendem melhor o princípio da diversificação do risco (Van Rooij et al., 2011). Embora a participação no mercado de ações possa ser um canal para uma maior riqueza, também pode levar a uma maior desigualdade de riqueza (Lusardi e Mitchell, 2023). Neste sentido, Klapper e Lusardi (2020) sublinham a importância da literacia financeira para a tomada de decisões informadas relacionadas à poupança, obtenção de crédito e realização de investimentos financeiros.

Em países como a Tunísia, Mouna e Anis (2017) postulam que a falta de compreensão de economia e finanças é um obstáculo significativo para a posse de ações e que a falta de literacia impede que as famílias participem no mercado de ações. Diante dessas conclusões, o estudo destes autores encoraja os governos a estabelecerem programas de desenvolvimento com o objetivo de melhorar a literacia financeira e a competência do investidor individual na Tunísia.

Em Portugal, o Relatório do 3.º Inquérito à Literacia Financeira, publicado pelo Banco de Portugal (2020), revela um aumento na proporção de indivíduos com depósitos a prazo (41,6%), cartões de crédito (36,2%) e produtos de investimento, como ações (5,4%), fundos de investimento (4,1%) e obrigações (2,9%), o que pode estar relacionado ao crescimento da literacia financeira observado nos

últimos anos. No entanto, ainda há um grande potencial para aumentar a participação nos mercados financeiros, especialmente entre os grupos com menor nível de escolaridade e rendimento disponível.

Com base nessas evidências, surge a hipótese 4:

Hipótese 4 (H4): Indivíduos com maior literacia financeira têm maior probabilidade de possuir algum produto de investimento.

3. METODOLOGIA

No âmbito desta dissertação, o primordial objetivo é avaliar o conhecimento financeiro da população portuguesa através da medição do nível de literacia financeira e a sua influência nos comportamentos de planeamento de reforma, poupança e investimento. Nesse contexto, pretende-se analisar como o grau de literacia financeira varia em função de fatores sociodemográficos e, concomitantemente, examinar a influência do nível de literacia financeira em três decisões financeiras específicas: poupança para a reforma, poupança de emergência e investimento em produtos financeiros.

Assim, relativamente aos objetivos desta investigação, a estratégia metodológica adotada classifica-se como quantitativa, alinhada ao paradigma de investigação positivista. Esta estratégia implica um processo sistemático de recolha de dados observáveis e quantificáveis, baseado na observação de factos, acontecimentos e fenómenos objetivos, que existem independentemente do investigador (Freixo, 2011, p.144). Segundo Creswell (2013, p.4), a abordagem quantitativa baseia-se na formulação de hipóteses prévias e na utilização de técnicas de verificação sistemática, procurando deste modo explicações para os fenómenos estudados e testar teorias, através da verificação da relação entre variáveis.

A utilização do método quantitativo possibilitou a recolha e análise dos dados por aplicação de um questionário (*survey*). Tal como assevera Coutinho (2013), recorremos ao inquérito por questionário quando pretendemos investigar um amplo conjunto de indivíduos sobre uma determinada realidade ou fenómeno social, com o propósito de caracterizar traços distintivos de uma população e proceder a inferências e generalizações (Carmo e Ferreira, 2008; Coutinho, 2013; Gonçalves, 2004).

A decisão de utilizar esta técnica de recolha de dados foi fundamentada na sua capacidade de identificar padrões nos dados, na rapidez de recolha, análise e tratamento de dados, na capacidade de quantificar uma multiplicidade de dados e proceder a análises de correlação entre variáveis. Assim, por meio do questionário é possível obter dados sobre o nível de literacia financeira, analisar os padrões de comportamento financeiro dos inquiridos e investigar a relação entre estes, tudo isso a baixo custo e permitindo o anonimato das respostas.

3.1. Construção do questionário

O questionário, apresentado no Apêndice I, é constituído por 21 questões de resposta fechada, predominantemente de escolha múltipla. Conforme enfatizado por Fowler (2013), as questões de

resposta fechada não apenas facilitam a análise e comparabilidade dos dados, mas também reduzem a carga cognitiva sobre os respondentes, aumentando a probabilidade de conclusão do questionário.

A administração do questionário foi realizada online, utilizando a plataforma *Google Forms*™. Este foi distribuído via email institucional e divulgado em redes sociais e fóruns online. O período de administração ocorreu entre janeiro e março de 2024.

O questionário foi estruturado em quatro secções consideradas relevantes para a presente investigação:

a) Dimensão sociodemográfica: inclui questões sobre género, faixa etária, nacionalidade, nível de escolaridade e rendimento;
b) Planeamento da reforma e poupança: inclui questões relativas ao planeamento da reforma e poupança de emergência;
c) Investimento: engloba questões sobre o investimento em produtos financeiros;
d) Literacia Financeira: apresenta as famosas *Big Five* adaptadas de Lusardi & Mitchell (2011), com o intuito de mensurar o nível de literacia financeira dos participantes.

A Tabela 1 ilustra as quatro secções do questionário, incluindo o número de questões, a tipologia das perguntas, assim como as suas respetivas fontes.

Tabela 1 - Secções do questionário e respetivas questões, tipologias e fontes

Secção	Nº da questão	Tipologia	Fonte
Sociodemográfica	1; 2; 3; 4; 5	Género; faixa etária; nacionalidade; nível de escolaridade; rendimento.	Questões gerais de caraterização sociodemográfica da amostra.
Planeamento da Reforma	6; 7; 8	Planeamento da Reforma; Estratégias de Financiamento da Reforma;	Questões 6 e 7: Anderson et al. (2017); Questões 9 e 12: Babiarz & Robb (2014); Questões 8, 10 e 11: Adaptadas do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, promovido pelo Plano Nacional de Formação Financeira - Banco de Portugal (2020)
Poupança	9; 10; 11; 12	Hábitos de Poupança; Métodos de poupança; Poupança de emergência.	

Investimento	13; 14; 15; 16	Investimento em valores mobiliários; motivação para investimento; escolha de produtos financeiros; aversão ao risco.	Questões 13 e 16: Van Rooij et al. (2011); Questões 14 e 15: Adaptadas do 3.º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa, promovido pelo Plano Nacional de Formação Financeira – Banco de Portugal (2020)
Literacia Financeira	17; 18; 19; 20; 21	Conhecimentos financeiros básicos – taxa de juros, inflação, diversificação do risco; conhecimentos financeiros avançados – preço das obrigações e juros hipotecários.	Questões adaptadas de Lusardi & Mitchell (2014)

3.2. Amostra

É importante frisar que a inferência estatística permite extrair conclusões sobre uma população e a partir de uma amostra, mas essa generalização é apenas probabilística e depende de fatores como o tamanho da amostra, representatividade e rigor da metodologia. No presente estudo, o universo de análise é a população portuguesa.

Sendo inexequível estudar toda a população de interesse, optou-se pela amostragem por conveniência. Devido a limitações de tempo, acessibilidade e custo, esta metodologia mostrou-se a mais viável pela praticidade de coleta de dados entre a população com acesso à internet. Consciente das limitações inerentes a este método, como o potencial viés de amostragem e a dificuldade de generalização de resultados para a população alvo (De Vaus, 2006), é crucial ressaltar que os resultados deste estudo devem ser interpretados com cautela, considerando as restrições da amostragem por conveniência (Lavrakas, 2008; Salkind, 2012).

A amostra final do estudo, constituída por 188 inquiridos, foi selecionada a partir de um questionário online distribuído entre a população da Universidade do Minho, tendencialmente mais jovem, e utilizadores de redes sociais e fóruns online (*Facebook, Whatsapp e Reddit*). Das 195 respostas inicialmente registadas, 7 foram excluídas por não se tratar de indivíduos com nacionalidade portuguesa. Posteriormente, os dados coletados foram cuidadosamente analisados e computados em Microsoft Excel

e exportados para STATA, permitindo desvendar padrões e relações presentes na amostra, tecendo um panorama mais completo da realidade investigada.

3.3. Descrição das Variáveis

Alicerçada na informação coletada por meio do questionário, esta secção dedica-se à definição das variáveis, elementos cruciais para a análise e teste dos objetivos e hipóteses da investigação. A descrição das variáveis será dividida em duas partes: variáveis dependentes (3.1.1) e variáveis independentes (3.3.2).

3.3.1. Variáveis Dependentes

No que concerne às variáveis dependentes (Tabela 2), identificam-se seis principais variáveis. Duas delas estão relacionadas com o planeamento da reforma: *planeamento_reforma*, que indica se o inquirido já considerou como financiará a sua reforma, e *plano_reforma* que verifica se possui ou não um plano de poupança para a reforma. Em termos de comportamentos de poupança, observam-se duas variáveis, a saber, *regularidade_poupança* e *poupança_emergencias*. A primeira mede se o participante poupa de forma irregular, regular ou se não poupa, enquanto a segunda verifica se este possui ou não poupanças suficientes para cobrir pelo menos três meses em caso de emergência. Relativamente aos investimentos, são consideradas as variáveis *investimentos* e *valores_mobiliarios*. A variável *investimentos* classifica os inquiridos de acordo com o número de tipos de investimentos que possuem (nenhum, um, dois, ou três ou mais). Já a variável *valores_mobiliarios* indica se o indivíduo detém ou não algum investimento em valores mobiliários. Os tipos de investimentos considerados incluem: depósitos à ordem, depósitos a prazo, depósitos estruturados, ações, fundos de investimento, certificados de aforro ou do tesouro, obrigações de empresas e papel comercial, planos de poupança reforma, produtos financeiros complexos, outros derivados (futuros, opções, CFDs), investimentos em crowdfunding, e investimentos em criptoativos (como criptomoedas ou moeda virtual) ou ICOs.

Verifica-se ainda a presença da variável *literacia_financeira*, que pode atuar tanto como variável dependente quanto independente, dependendo da hipótese a testar. Esta variável mede o nível de literacia financeira do indivíduo numa escala de 0 a 5.

Tabela 2 - Descrição das variáveis dependentes

Variáveis	Descrição
planeamento_reforma	= 0 se não sabe ou nunca pensou como financiar a sua reforma; = 1 se já pensou
plano_reforma	= 0 se não sabe ou não possui plano de poupança para a reforma; = 1 se possui
regularidade_poupanca	= 0 se não poupa; = 1 se poupa com irregularidade (rendimento extra, subsídio de férias ou de Natal, prémios); = 2 se poupa regularmente
poupanca_emergencias	= 0 se não sabe ou não tem poupança para, pelo menos 3 meses, em caso de emergência; = 1 se tem
investimentos	= 0 se não possui investimentos; = 1 se tem apenas um tipo de investimentos; = 2 se possui dois; = 3 se possui três ou mais
valores_mobiliarios	= 0 se não tem nem nunca teve investimento em valores mobiliários; = 1 se tem
literacia_financeira	Nível de literacia financeira - nº de respostas corretas, medido numa escala de 0 a 5

Começando pelas variáveis relativas ao planeamento da reforma, a variável *planeamento_reforma* é derivada das respostas à questão 6 do questionário, assumindo o valor de 0 se o inquirido não sabe ou nunca pensou em como financiar a reforma e de 1 se já pensou. A variável *plano_reforma* é obtida da questão 7, sendo igual a 0 se o inquirido não sabe ou não possui nenhum plano de poupança para a reforma e igual a 1 se possui. Ambas as variáveis são consideradas variáveis binárias (*dummys*).

Em relação às variáveis *regularidade_poupanca* e *poupanca_emergencias*, estas foram obtidas através das questões 9 e 12, respetivamente. A primeira é uma variável categórica nominal que classifica os indivíduos de acordo com a sua frequência de poupança, isto é, toma o valor de 0 se o indivíduo não poupa, de 1 se poupa com irregularidade e de 2 se poupa com regularidade. A segunda é uma variável binária, que assume o valor de 0 se o inquirido não sabe ou não tem poupanças suficientes para cobrir pelo menos 3 meses em caso de emergência e de 1 se tem.

No que respeita às variáveis dependentes ligadas a investimentos, a variável *investimentos* é baseada nas respostas à questão 13 e trata-se de uma variável categórica nominal, assumindo o valor

de 0 se o indivíduo não possui nenhum tipo de investimento, de 1 se possui apenas um tipo, de 2 se possui dois tipos e, de 3 se possui três ou mais tipos de investimento. A variável binária *valores_mobiliarios* resulta das respostas à questão 14, tomando o valor de 0 se o inquirido não tem nem nunca teve investimentos em valores mobiliários e de 1 se tem ou já teve algum tipo de valores mobiliários.

Por último, a variável categórica ordinal *literacia_financeira* é medida através das respostas às questões 17 a 21, em que cada resposta correta corresponde a 1 ponto de literacia financeira, sendo que o nível total é a soma do número de respostas corretas, podendo variar entre 0 e 5. É importante realçar que quanto mais próximo de 0, menor é o nível de literacia financeira do indivíduo e, quanto mais perto de 5, indica que o inquirido tem um nível de literacia financeira superior.

3.3.2. Variáveis Independentes

Como é observável na Tabela 3, as variáveis independentes presentes neste estudo são as seguintes: *literacia_financeira*, *genero*, *faixa_etaria*, *escolaridade*, *rendimento* e *aversao_risco*. Destas, quatro referem-se a fatores sociodemográficos: *genero*, *faixa_etaria*, *escolaridade* e *rendimento*.

Tabela 3 - Descrição das variáveis independentes

Variáveis	Descrição
literacia_financeira	Nível de literacia financeira - nº de respostas corretas, medido numa escala de 0 a 5
genero	= 0 se feminino; = 1 se masculino
faixa_etaria	= 0 se tem entre 18 e 24 anos; = 1 se tem entre 25 e 39 anos; = 2 se tem entre 40 e 54 anos; = 3 se tem 55 anos ou mais
escolaridade	= 0 se tem 2º ciclo ou menos; = 1 se tem o 3º ciclo; = 2 se tem o secundário completo; = 3 se tem licenciatura; = 4 se tem mestrado ou pós-graduação; = 5 se tem doutoramento
rendimento	= 0 se não tem rendimentos; = 1 se tem até 500€; = 2 se tem entre 501€ e 1000€; = 3 se tem entre 1001€ e 2500€; = 4 se tem acima de 2500€
aversao_risco	= 0 se é muito avesso ao risco; = 1 se é avesso ao risco; = 2 se é neutro face ao risco; = 3 se é propenso ao risco; = 4 se é muito propenso ao risco

Relativamente à variável *literacia_financeira*, esta é considerada também uma variável independente na análise das diversas dimensões do comportamento financeiro em estudo e mede o nível de literacia financeira dos inquiridos numa escala de 0 a 5, como já referido acima.

Relativamente às variáveis alusivas aos fatores sociodemográficos, obtidas através das respostas às questões 1, 2, 4 e 5 respetivamente, verifica-se que *genero* é uma variável binária, assumindo o valor de 0 quando o respondente é do sexo feminino e 1 quando é masculino; *faixa_etaria* é uma variável categórica ordinal que toma o valor de 0 quando o inquirido tem entre 18 e 24 anos, 1 para aqueles entre 25 e 39 anos, 2 para os de 40 a 54 anos, e 3 para os de 55 anos ou mais; *escolaridade* é também uma variável categórica ordinal que assume o valor de 0 se o inquirido possui o 2º ciclo ou menos, 1 se tem o 3º ciclo, de 2 se tem o secundário completo, de 3 se tem licenciatura, de 4 se tem mestrado ou pós-graduação, e de 5 se tem doutoramento; e, ainda, *rendimento*, outra variável categórica ordinal, sendo igual a 0 se o respondente não tem rendimentos, igual a 1 se possui rendimentos até 500 euros, igual a 2 se entre 501 e 1000 euros, igual a 3 se entre 1001 e 2500 euros e, igual a 4 se superior a 2500 euros.

Por último, a variável *aversao_risco* é resultado da resposta à questão 16 e é uma variável categórica ordinal que toma o valor de 0 se o indivíduo é muito avesso ao risco, de 1 se é avesso ao risco, de 2 se é neutro face ao risco, de 3 se é propenso ao risco e de 4 se é muito propenso ao risco.

3.4. Modelos utilizados

Na análise estatística do presente estudo, foram escolhias regressões *Probit* e *Ordered Probit* de acordo com a natureza das variáveis dependentes investigadas. A regressão *Probit* foi selecionada para modelar variáveis dependentes binárias (*dummys)*. Por outro lado, optou-se por utilizar regressões *Ordered Probit* para variáveis dependentes ordinais. A escolha dos modelos *Probit* e *Ordered Probit* não se limita apenas à modelagem das variáveis dependentes, mas também pela utilização dos efeitos marginais, que oferecem uma interpretação mais completa do impacto das variáveis independentes sobre as diferentes categorias da variável dependente (Cameron e Trivedi, 2005; Wooldridge, J. M., 2010).

De acordo com os objetivos e hipóteses de investigação a serem testadas, foram desenvolvidos dois modelos, ambos incluindo ε como termo de erro.

O primeiro modelo visa analisar a influência de todas as variáveis independentes sobre o nível de literacia financeira. Para analisar a H1, é utilizada uma regressão *Ordered Probit*, visto que a literacia financeira é uma variável ordinal. O modelo é definido da seguinte forma:

$$literacia_financeira = \beta_0 + \beta_1\ genero_i + \beta_2\ faixa_etaria_i + \beta_3\ escolaridade_i + \beta_4\ rendimento_i + \beta_5\ aversao_risco_i + \varepsilon_i$$

Onde ε_i é o termo de erro.

Para investigar as H2, H3 e H4, foram utilizadas regressões *Ordered Probit* e *Probit*. As variáveis *regularidade_poupanca* e *investimentos*, sendo categóricas ordinais, são testadas utilizando regressões *Ordered Probit*. Já as variáveis *plano_reforma*, *planeamento_reforma*, *poupança_emergencias* e *valores_mobiliarios*, por serem binárias, são analisadas através de regressões *Probit*. Estas variáveis são representativas do comportamento financeiro (planeamento da reforma, poupança para os dias de crise e investimento em produtos financeiros) e o modelo formulado é o seguinte:

$$comportamento\ financeiro = \beta_0 + \beta_1\ literacia_financeira_i + \beta_2\ genero_i + \beta_3\ faixa_etaria_i + \beta_4\ escolaridade_i + \beta_5\ rendimento_i + \beta_6\ aversao_risco_i + \varepsilon_i$$

Onde ε_i é o termo de erro.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1. Análise da consistência interna do questionário

Para analisar a consistência interna do questionário, foi calculado o Alfa de *Cronbach*. O Alfa de *Cronbach* é uma ferramenta estatística essencial para avaliar a confiabilidade de um questionário, medindo a consistência interna dos seus itens. Em outras palavras, avalia o grau em que as perguntas medem o mesmo conceito subjacente. Este coeficiente baseia-se na análise da variância das respostas dos participantes, calculando a correlação média entre os itens do questionário e comparando-a com a variância total das respostas. Normalmente, os valores do Alfa de *Cronbach* situam-se entre 0 e 1. Um valor alto, mais próximo de 1, indica que a variância entre os itens é pequena em relação à variância total, o que significa que as perguntas estão a medir o mesmo conceito de forma consistente. Geralmente, um Alfa de *Cronbach* acima de 0,7 é considerado indicativo de que o questionário é confiável e que os seus resultados são consistentes (Vogt, 2005). O valor de Alfa de *Cronbach* considerado aceitável não é unânime entre os investigadores, e em alguns casos, um valor de 0,6 pode ser considerado aceitável.

No presente estudo, foi utilizado o software *Stata* para calcular o Alfa de *Cronbach* das diferentes dimensões do questionário. Como se pode verificar na Tabela 13, os valores do Alfa de *Cronbach* para as dimensões "Planeamento da reforma e poupança", "Investimentos e aversão ao risco" e "Literacia financeira" são superiores a 0,60, o que é considerado um bom indicador. No entanto, a dimensão "Caracterização sociodemográfica" apresenta um valor mais baixo do Alfa de *Cronbach*, com 0,52, possivelmente devido ao formato das questões. Quando considerado o questionário como um todo, incluindo todas as variáveis, obteve-se um Alfa de *Cronbach* de 0,82 com 21 itens, indicando que o instrumento é consistente e confiável.

Tabela 4 - Alfa de Cronbach

Dimensão	Alfa de Cronbach	Itens
Caracterização sociodemográfica	0,52	5
Planeamento da reforma e poupança	0,70	7
Investimentos e aversão ao risco	0,64	4
Literacia financeira	0,60	5
Total do questionário	**0,82**	**21**

4.2. Análise da multicolinearidade

A multicolinearidade é um conceito fundamental na análise de regressão múltipla e refere-se à situação em que duas ou mais variáveis independentes em um modelo de regressão estão altamente correlacionadas entre si. Assim, quando ocorre multicolinearidade, torna-se difícil determinar os efeitos individuais de cada variável independente sobre a variável dependente, o que pode comprometer a validade dos resultados do modelo. A presença da multicolinearidade pode levar a coeficientes de regressão instáveis, isto é, pequenas alterações no dados podem causar grandes variações nos coeficientes estimados, comprometendo a confiabilidade do modelo (Gujarati e Porter, 2009); significância estatística enganosa, na medida em que pode inflacionar os erros padrão dos coeficientes de regressão, levando a testes de significância que subestimam a importância de variáveis cruciais e aumentem o risco de não encontrarmos variáveis independentes estatisticamente significativas (Wooldridge, 2013) e redundância de informação, o que não contribui para a precisão das previsões e pode dificultar a interpretação dos resultados (Montgomery et al., 2012).

Existem diversas maneiras de identificar a multicolinearidade em um conjunto de dados. Uma das abordagens mais comuns é a análise da Matriz de Correlação de *Pearson*. Esta matriz exibe as correlações lineares entre todas as variáveis do conjunto de dados, facilitando a identificação de pares de variáveis altamente correlacionadas e ajudando assim a identificar possíveis problemas de multicolinearidade. Quando os coeficientes de correlação entre variáveis independentes se aproximam de 1 ou -1, indica-se uma possível multicolinearidade que deve ser tratada para garantir a precisão e a interpretabilidade dos modelos de regressão múltipla (Hair et al., 2010). Deste modo, para analisar a existência de multicolinearidade é apresentada na Tabela 14 a matriz de correlação entre todas as variáveis independentes em estudo, utilizando o coeficiente de *Pearson*.

Tabela 5 - Matriz de Correlação - Coeficiente de Correlação de Pearson

Variávies	genero	faixa_ etaria	escolaridade	rendimento	aversao_ risco	literacia_ financeira
genero	1					
faixa_etaria	0,0627 (0,398)	1				
escolaridade	-0,1813 (0,0138)**	0,192 (0,009)***	1			
rendimento	0,1651 (0,0251)**	0,5778 (0,000)***	0,3357 (0,000)***	1		
aversao_ risco	0,3388 (0,000)***	-0,0289 (0,6966)	-0,0092 (0,9013)	0,1591 (0,031)**	1	
literacia_ financeira	0,3187 (0,000)***	0,1901 (0,0097)***	0,2039 (0,005)***	0,4823 (0,000)***	0,1329 (0,0722)*	1

Nota: *p < 0,10, **p<0,05, ***p<0,01.

Embora a literatura sugira que coeficientes de correlação superiores a 0,7 possam indicar multicolinearidade (Hair et al., 2019), os resultados obtidos não corroboram com esta hipótese. Mesmo as correlações mais elevadas e estatisticamente significativas, como as observadas entre *rendimento* e *faixa_etaria* (r = 0,578), para um nível de significância de 1% e entre *literacia_financeira* e *rendimento* (r = 0,482), para um nível de significância de 1%, situam-se abaixo dos valores comumente considerados críticos. Dessa forma, pode-se inferir que a multiconearidade é inexistente e não constitui um problema que comprometa a confiabilidade dos resultados obtidos.

Para avaliar a presença de multicolinearidade mais minuciosamente, calculou-se o Fator de Inflação da Variância (FIV) para cada variável independente. O VIF (Variance Inflation Factor) mede o quanto a variância de um coeficiente de regressão aumenta devido à correlação com outras variáveis. Assim, valores de VIF superiores a 5 ou 10 indicam um problema de multicolinearidade, o que pode comprometer a precisão e a interpretação dos coeficientes de regressão (Montgomery et al., 2021).

Tabela 6 - Variance Inflation Factor (VIF)

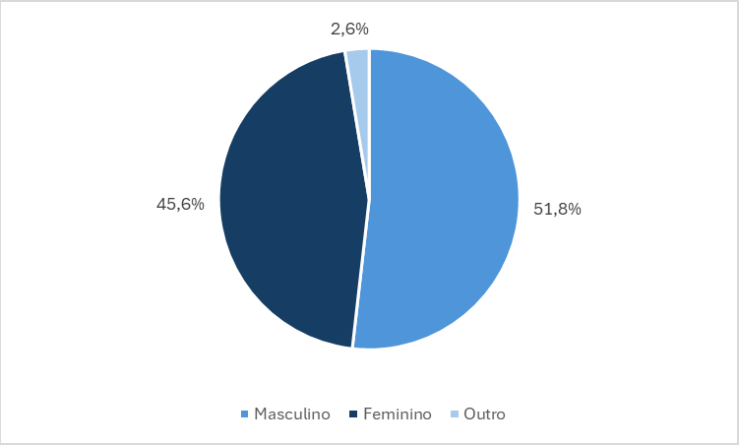
Variável	VIF	1/VIF
rendimento	2.09	0.478
faixa_etaria	1.56	0.641
literacia_financeira	1.46	0.686
genero	1.34	0.747
escolaridade	1.23	0.815
aversao_risco	1.17	0.854
Média VIF	**1.47**	

Conforme apresentado na Tabela 15, os valores de VIF para todas as variáveis independentes encontram-se abaixo dos limiares sugeridos, indicando a ausência de problemas de multicolinearidade neste modelo.

4.3. Caracterização da amostra

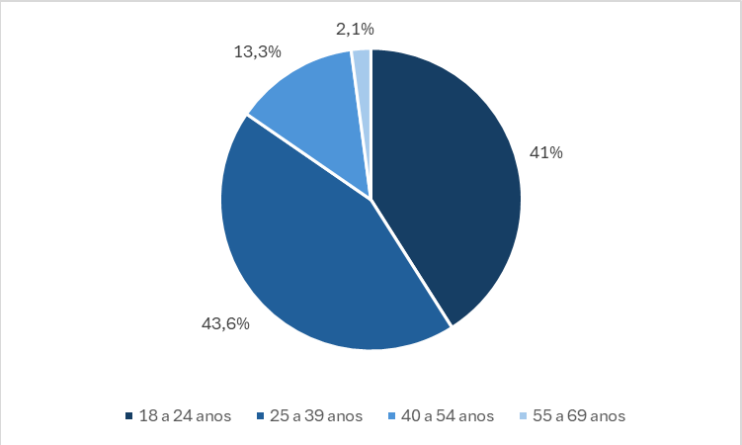
Nesta secção, é feita a caraterização da amostra, constituída por 188 indivíduos representativos da população portuguesa. Dos 188 inquiridos, 51,8% são do sexo masculino, enquanto 45,6% são do sexo feminino (ver Figura 1).

Figura 1 - Distribuição por género



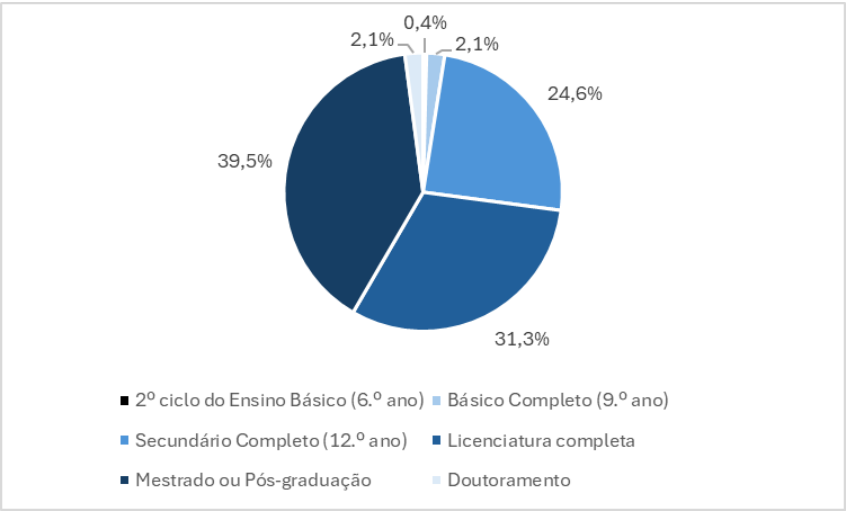
Conforme se pode constatar pela Figura 2, em termos etários, 41% são jovens entre 18 e 24 anos e 43,6% têm idades entre os 25 e 39 anos. Em menor proporção, 13,3% dos participantes têm entre 40 e 54 anos e apenas 2,1% têm idades entre os 55 e 69 anos. É relevante destacar que a categoria "70 ou mais anos" não obteve qualquer resposta. Essa lacuna pode estar relacionada com a disponibilização exclusivamente online do instrumento de pesquisa.

Figura 2 - Distribuição por idade



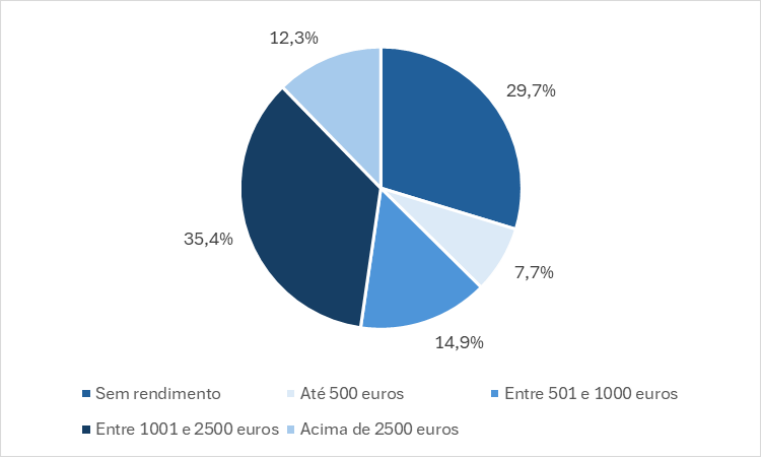
De acordo com a Figura 3, a maioria dos inquiridos, representando 39,5% da amostra, possui um mestrado ou pós-graduação. Adicionalmente, cerca de um terço dos participantes (31,3%) têm uma licenciatura completa, enquanto 24,6% concluíram o ensino secundário. Destaca-se a notável predominância de participantes com formação no ensino superior na amostra.

Figura 3 - Distribuição por nível de escolaridade



A distribuição por níveis de rendimento ilustrável na Figura 4 revela que 35,4% dos inquiridos auferem entre 1001 e 2500 euros mensalmente. Por outro lado, 29,7% não possuem rendimento, 14,9% têm rendimentos mensais entre 501 e 1000 euros, enquanto 12,3% relatam receber acima de 2500 euros. Em contrapartida, apenas 7,7% indicam que o seu rendimento mensal é de até 500 euros.

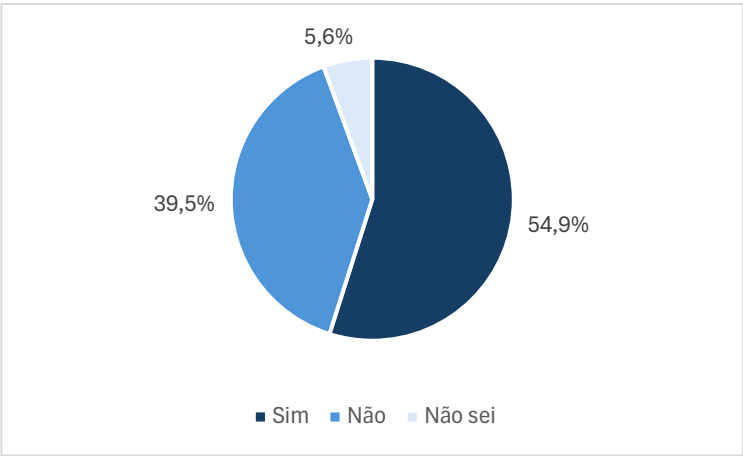
Figura 4 - Distribuição por nível de rendimento



4.4. Descrição do comportamento financeiro

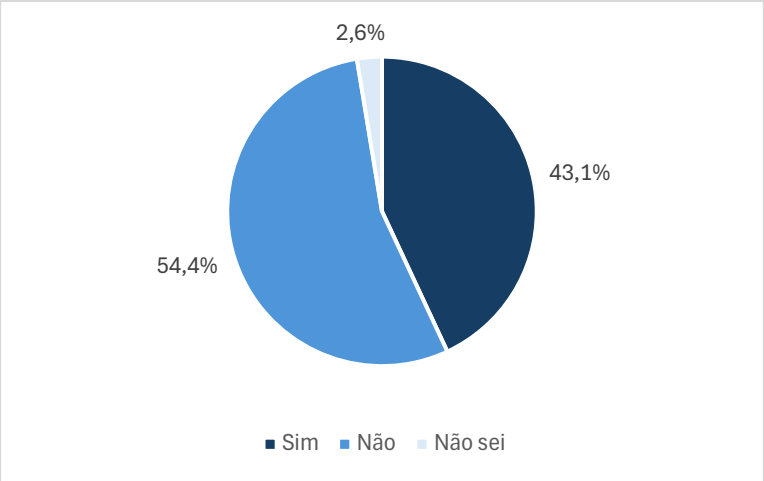
No contexto da secção B do questionário aplicado, focada no planeamento da reforma e poupança, a questão 6 foi projetada para avaliar se os participantes já tinham considerado quanto precisam poupar para a reforma. Das respostas obtidas (ver Figura 5), 54,9% dos participantes indicaram que sim, 39,5% afirmaram que não, enquanto 5,6% admitiram não saber. Para fins de análise posterior, foram tidas em conta as respostas do tipo "Sim", enquanto as respostas, incluindo "Não" e "Não sei", foram agrupadas em uma outra categoria única.

Figura 5 - Questão 6. Alguma vez pensou quanto é que você precisa de poupar para a reforma?



Já a questão 7 investigou se os participantes tinham algum plano de poupança a pensar na reforma. Segundo a Figura 6, que ilustra as respostas obtidas, 54,4% responderam negativamente, indicando que não têm nenhum plano de poupança destinado à reforma. Este dado revela uma lacuna entre a conscientização sobre a necessidade de poupança para a reforma, como indicado pela questão anterior, e a implementação de planos concretos para alcançar esse objetivo. Por outro lado, 43,1% afirmaram ter algum plano de poupança para a reforma e 2,6% responderam que não sabem.

Figura 6 - Questão 7. Constitui algum plano de poupança a pensar na reforma?



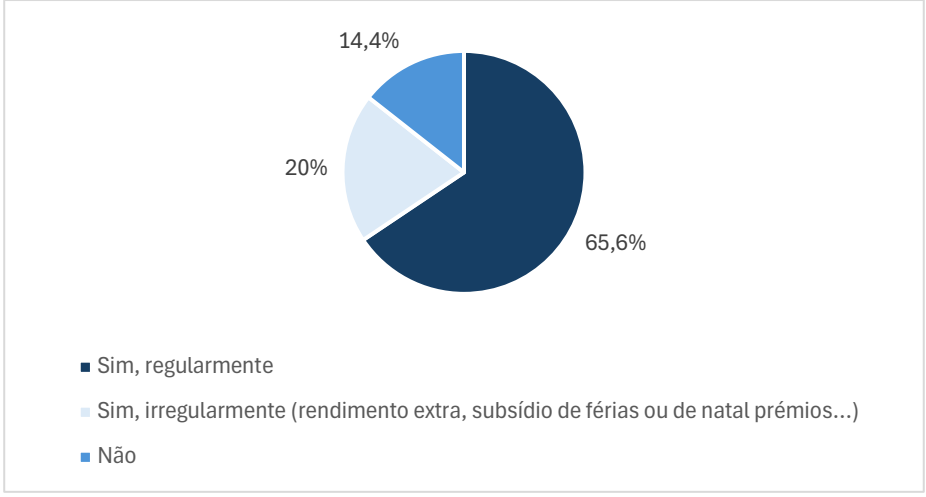
Em relação à questão sobre de que forma os indivíduos vão ou estão a financiar a sua reforma (na qual poderiam selecionar várias opções), de acordo com a Tabela 4 é possível verificar que a maioria dos participantes (68,2%) conta com os descontos para a segurança social como principal fonte de financiamento para a reforma, o que sugere uma forte dependência do sistema público de segurança social, possivelmente devido à confiança no apoio governamental ou à falta de outras fontes de rendimento. Além disso, 84 (43,1%) respondentes planejam financiar a reforma com poupanças pessoais, 60 (30,8%) através da venda de ativos financeiros como ações e fundos de investimento, e 57 (29,2%) através de um plano de poupança reforma privado. Uma observação importante é que 19% dos participantes afirmam que continuarão a trabalhar durante a reforma, o que pode refletir tanto uma necessidade financeira quanto um desejo de se manterem ativos no mercado de trabalho. Os 37 indivíduos (19%) que indicam que não sabem como financiarão a reforma podem apontar para uma lacuna na educação financeira ou para incertezas económicas que dificultam o planeamento a longo prazo.

Tabela 7 - Questão 8. Como vai (ou está a) financiar a sua reforma?

8. Como vai (ou está a) financiar a sua reforma?	Frequência	Percentagem
Com os descontos para a segurança social	133	68,2%
Através de um fundo de pensões constituído pela empresa onde trabalho	16	8,2%
Através de um plano de poupança reforma privado	57	29,2%
Através da venda de ativos financeiros que possuo (ações, obrigações, fundos de investimento, ...)	60	30,8%
Através da venda de ativos financeiros que possuo (carro, propriedades, arte joias, antiguidades, ...)	9	4,6%
Através de rendimentos gerados por ativos financeiros ou não financeiros que possuo (rendas, juros, dividendos, ...)	44	22,6%
Com a ajuda do meu cônjuge/companheiro/a	21	10,8%
Com a ajuda dos meus filhos ou outros membros da família	1	0,5%
Através do dinheiro que poupei	84	43,1%
Continuo a trabalhar	37	19%
Com o rendimento de um negócio de que sou dono/a	9	4,6%
Não sei	37	19%

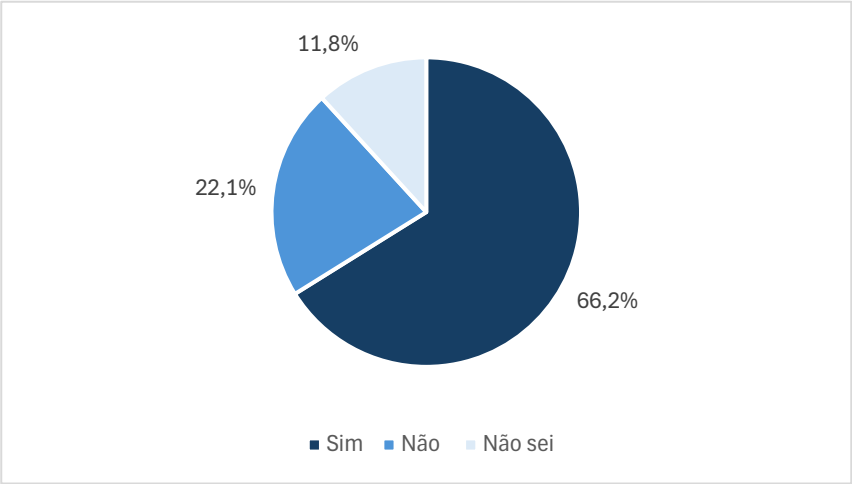
No que diz respeito ao hábito de poupança (observar Figura 7), os resultados revelam uma predominância significativa de indivíduos que têm o hábito de poupar regularmente (65,6%). Este dado sugere uma conscientização sobre a importância da poupança para objetivos futuros. Por outro lado, 20% dos respondentes relataram poupar de forma irregular, ou seja, aproveitando rendimentos adicionais ou eventos específicos, como subsídio de férias, de Natal ou prémios. Finalmente, 14,4% dos participantes indicaram que não fazem poupança, o que pode indicar que este grupo enfrenta desafios financeiros que impedem a capacidade de poupar ou que a poupança não é priorizada no seu planeamento financeiro pessoal.

Figura 7 - Questão 8. Costuma fazer poupança?



A questão 12 do questionário abordou se os indivíduos têm poupanças suficientes para cobrir as suas despesas por, pelo menos 3 meses, em caso de doença, perda de emprego, crise económica ou outras emergências. Como é possível observar na Figura 8, os resultados revelam que, embora uma maioria significativa (66,2%) dos participantes tenham poupanças suficientes para emergências, ainda há uma parte considerável (22,1%) que está financeiramente vulnerável. Além disso, a incerteza de 11,8% dos respondentes em relação às suas poupanças sugere a necessidade de aumentar a literacia financeira para garantir que todos possam avaliar e melhorar a sua resiliência financeira diante de imprevistos.

Figura 8 - Questão 12. Tem poupanças suficientes para fazer face às suas despesas por, pelo menos 3 meses, em caso de doença, perda de emprego, crise económica ou outras emergências?



Por sua vez, na secção C do questionário, voltada para o investimento, a questão 13 investigou os produtos de investimento atualmente possuídos pelos participantes. Os resultados observados na Tabela 5 demonstram uma preferência por liquidez imediata e segurança financeira, com 130 (66,7%) participantes possuindo depósitos à ordem e 92 (47,2%) investindo em depósitos a prazo. Observa-se também um interesse considerável em investimentos de renda fixa de baixo risco (34,4%), como certificados de aforro ou do tesouro. Por outro lado, investimentos mais orientados ao mercado de capitais, como ações (26,7%) e fundos de investimento (25,6%), são escolhas populares entre os participantes que procuram potencial de crescimento e retorno financeiro mais elevado, embora com maior exposição ao risco. Já os produtos financeiros complexos e derivados são menos comuns entre os participantes, com 3,1% e 2,1%, respetivamente, o que sugere uma preferência por produtos financeiros mais simples ou uma menor familiaridade com esses instrumentos. É ainda importante notar que 30

(15,4%) respondentes indicaram não possuir nenhum dos produtos de investimento listados, possivelmente devido a uma aversão ao risco, falta de conhecimento financeiro ou limitações financeiras.

Tabela 8 - Questão 13. Indique quais dos seguintes produtos de investimento possui atualmente

13. Indique quais dos seguintes produtos de investimento possui atualmente	Frequência	Percentagem
Depósitos à ordem	130	66,7%
Depósitos a prazo	92	47,2%
Depósitos estruturados	6	3,1%
Ações	52	26,7%
Fundos de investimento	50	25,6%
Certificados de aforro ou do tesouro	67	34,4%
Obrigações de empresas e papel comercial	7	3,6%
Planos de Poupança Reforma	45	23,1%
Produtos Financeiros Complexos	6	3,1%
Outros derivados (futuros, opções, CFDs)	4	2,1%
Investimentos em crowfunding	11	5,6%
Investimentos em criptoativos (como criptomoedas ou moeda virtual) ou ICOs	32	16,4%
Nenhum	30	15,4%

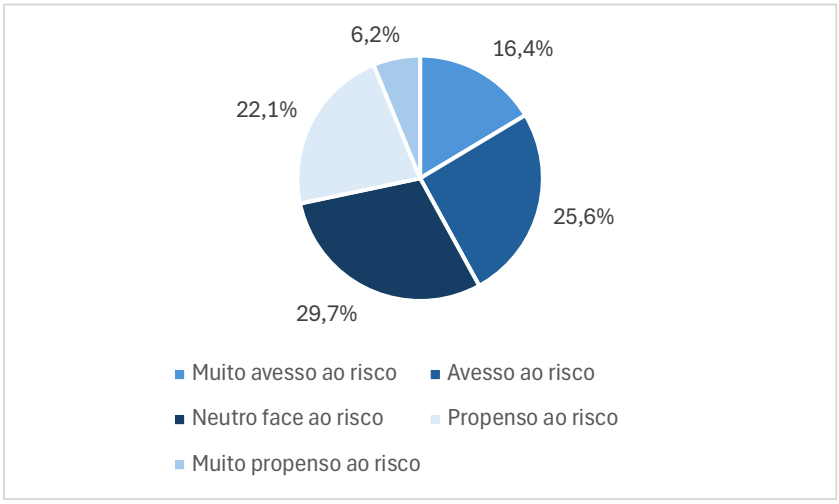
A questão 14 explorou os motivos que influenciam os participantes a adquirir ou tomar decisões em relação a investimentos em valores mobiliários. Conforme evidenciado na Tabela 6, pouco mais de dois terços dos participantes (68,7%) nunca investiram em valores mobiliários, sugerindo uma preferência por opções de investimento mais conservadoras. Entre aqueles que que têm ou já tiveram investimentos em valores mobiliários, as principais razões citadas incluem a procura por rendimentos superiores aos depósitos bancários (16.9%), o desejo de realizar mais-valias (9,2%) e considerações fiscais (4,6%).

Tabela 9 - Questão 14. Se detém ou já deteve algum investimento em valores mobiliários, indique quais são as razões que o levam a adquirir ou a tomar alguma decisão em relação a esse produto

14. Se detém ou já deteve algum investimento em valores mobiliários, indique quais são as razões que o levam a adquirir ou a tomar alguma decisão em relação a esse produto:	**Frequência**	**Percentagem**
Nunca detive nenhum investimento em valores mobiliários	134	68,7%
Razões fiscais	9	4,6%
Por ter rendimento superior ao dos depósitos bancários	33	16,9%
Gostar do risco	6	3,1%
Por hábito	5	2,6%
Amigos / conhecidos / familiares também investem	5	2,6%
Conselho do gestor de conta / bancário	4	2,1%
Realizar mais-valias	18	9,2%
Outras razões	18	9,2%

No que diz respeito ao nível de aversão ao risco, os resultados ilustrados na Figura 9 revelam uma notável diversidade nos perfis de tolerância ao risco entre os respondentes. Cerca de 42% dos participantes identificam-se como muito avessos ou avessos ao risco. Essa aversão ao risco pode estar relacionada a diversos fatores, como experiência anteriores com investimentos, caraterísticas psicológicas individuais, influências sociodemográficas ou o nível de literacia financeira de cada indivíduo. Apenas 28,3% identificam-se como propensos ou muito propensos ao risco. Por outro lado, 29,7% posicionam-se como neutros face ao risco, isto é, procuram um equilíbrio entre retornos e estabilidade financeira.

Figura 9 - Questão 16. Como se classificaria quanto ao seu grau de risco face a investimentos financeiros?



4.5. Nível de literacia financeira

Relativamente à variável literacia financeira, foram formuladas cinco questões na secção D do questionário, reconhecidas na literatura como fundamentais para avaliar o conhecimento financeiro dos indivíduos. Estas questões são amplamente utilizadas em estudos nesta área e servem como base para determinar o nível de literacia financeira da amostra.

A primeira questão avalia a compreensão dos inquiridos sobre o conceito de juros compostos, essencial para entender como o dinheiro pode crescer ao longo do tempo com investimentos adequados. Dos respondentes, é possível verificar pela Tabela 7 que mais de metade da amostra respondeu acertadamente (77,4%), demonstrando um conhecimento satisfatório deste conceito. Em contraste, 22,6% dos inquiridos responderam incorretamente, sendo que 11,8% desses admitiram não saber a resposta correta.

Tabela 10 - Questão 17. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juros anual de 2%. Após 5 nãos, quanto dinheiro terá na sua conta? (Não considere comissões nem impostos)

17. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juros anual de 2%. Após 5 anos, quanto dinheiro terá na conta? (Não considere comissões nem impostos)	Frequência	Percentagem
Mais de 102€	151	77,4%
Exatamente 102€	10	5,1%
Menos de 102€	11	5,6%
Não sei	23	11,8%

A segunda questão avalia a compreensão do conceito de inflação e o seu impacto sobre o poder de compra. Como é observável na Tabela 8, 144 inquiridos (73,8%) responderam corretamente que, com uma taxa de juro anual de 1% e uma inflação anual prevista de 2%, seriam capazes de comprar menos do que hoje. No entanto, 51 respondentes (26,2%) demonstraram falta de entendimento do conceito: 35 inquiridos (17,9%) admitiram não saber a resposta correta, e 16 inquiridos (8,2%) responderam incorretamente, achando que poderiam comprar mais (2,6%) ou exatamente o mesmo (5,6%) após um ano.

Tabela 11 - Questão 18. Considere que a taxa de juro anual na sua conta poupança era de 1% e que a inflação anual era de 2%. Após um ano, seria capaz de comprar:

18. Considere que a taxa de juro anual na sua conta poupança era de 1% e que a inflação anual prevista era de 2%. Após um ano, seria capaz de comprar:	Frequência	Percentagem
Mais do que hoje	5	2,6%
Exatamente o mesmo	11	5,6%
Menos do que hoje	144	73,8%
Não sei	35	17,9%

A terceira questão visa avaliar a compreensão do princípio da diversificação do risco, um conceito fundamental em investimentos e na gestão de carteiras. De acordo com a Tabela 9, a maioria dos inquiridos (70,8%) respondeu corretamente que a afirmação é falsa. Este resultado sugere que a maioria dos participantes reconhece a importância da diversificação como forma de reduzir o risco em seus investimentos. No entanto, 49 inquiridos (25,1%) responderam "Não sei", o que pode indicar falta de familiaridade com o conceito de diversificação, dúvidas sobre a aplicação prática do princípio ou dificuldades na interpretação da questão. Adicionalmente, 8 participantes (4,1%) consideraram erroneamente a afirmação verdadeira, demonstrando uma perceção incorreta sobre o risco em investimentos e os benefícios da diversificação.

Tabela 12 - Questão 19. Considera a seguinte afirmação verdadeira ou falsa? "Comprar ações de uma única empresa, geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações".

19. Considera a seguinte afirmação verdadeira ou falsa? "Comprar ações de uma única empresa, geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações".	Frequência	Percentagem
Verdadeiro	8	4,1%
Falso	138	70,8%
Não sei	49	25,1%

Por sua vez, a quarta questão, que avalia a compreensão da relação entre taxas de juros e preços das obrigações, apresenta resultados mais preocupantes em comparação com as questões anteriores. Conforme apresentado na Tabela 10, apenas 21% da amostra respondeu corretamente que o preço das obrigações geralmente diminui quando as taxas de juros aumentam. Este resultado evidencia uma compreensão relativamente baixa da relação entre as taxas de juros e os preços das obrigações.

De referir, ainda, que 72 inquiridos (36,9%) acreditou incorretamente que o preço das obrigações aumenta quando as taxas de juro sobem. Esta constatação pode levar a decisões de investimento inadequadas, pois a relação inversa entre taxas de juros e preços de obrigações é um princípio fundamental do mercado de renda fixa. Além disso, 3 inquiridos (1,5%) responderam que os preços permanecem iguais, e 13 (6,7%) indicaram que não há relação entre taxas de juros e preços das obrigações. Adicionalmente, 66 participantes (33,8%) admitiram não saber a resposta, o que indica uma lacuna no conhecimento sobre a relação entre taxas de juros e preços das obrigações dado que este não é familiar para uma boa parte da amostra.

Tabela 13 - Questão 20. Se as taxas de juros subirem, o que normalmente acontece ao preço das obrigações?

20. Se as taxas de juros subirem, o que normalmente acontece ao preço das obrigações?	Frequência	Percentagem
Aumentam	72	36,9%
Diminuem	41	21%
Permanecem iguais	3	1,5%
Não há relação entre as taxas de juros e o preço das obrigações	13	6,7%
Não sei	66	33,8%

Por último, os inquiridos foram desafiados a demonstrar o seu conhecimento quanto ao total de juros pagos numa hipoteca com períodos temporais diferentes. De acordo com os resultados observáveis na Tabela 11, 115 participantes (59%) responderam corretamente que a afirmação é verdadeira. No entanto, 80 inquiridos (41%) demonstraram falta de conhecimento sobre a relação entre o prazo da hipoteca, o valor das prestações mensais e o total de juros pagos: 33 respondentes (16,9%) responderam incorretamente que a afirmação é falsa e 47 (24,1%) admitiram não saber a resposta, o que é preocupante dado que a escolha do prazo da hipoteca é uma decisão financeira frequente para a maioria das famílias.

Tabela 14 - Questão 21. Uma hipoteca de 15 anos normalmente requer pagamentos mensais mais altos do que uma hipoteca de 30 anos, mas os juros totais que são pagos durante a vida do empréstimo serão menores.

21. Uma hipoteca de 15 anos normalmente requer pagamentos mensais mais altos do que uma hipoteca de 30 anos, mas os juros totais que são pagos durante a vida do empréstimo serão menores.	Frequência	Percentagem
Verdadeiro	115	59%
Falso	33	16,9%
Não sei	47	24,1%

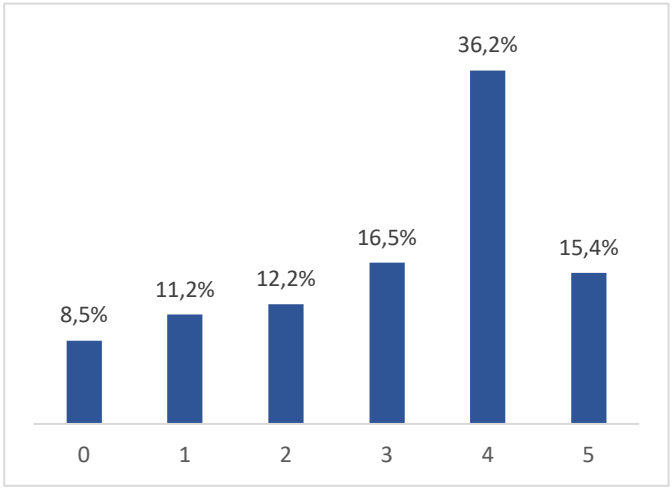
Na Tabela 12, é possível verificar que as questões que apresentaram os melhores resultados foram aquelas relativas à capitalização de juros (Q17) e à inflação (Q18), com 77,4% e 73,8%, de respostas corretas, respetivamente. Seguem-se as questões sobre a diversificação do risco (Q19) com 70,8% de respostas corretas e sobre hipotecas e o total de juros pagos (Q21) com 59%. Por outro lado, a questão mais desafiadora foi a Q20, que trata da relação entre taxas de juros preços das obrigações, com apenas 41 inquiridos (21%) a responderem acertadamente.

Tabela 15 - Percentagem de respostas corretas para cada uma das cinco questões utilizadas para medir o nível de literacia financeira da amostra

	Frequência	Percentagem
Questões "Big Five" (literacia financeira)		
Q17 (Taxas de juro/juros compostos)	151	77,4%
Q18 (Inflação)	144	73,8%
Q19 (Princípio da diversificação do risco)	138	70,8%
Q20 (Taxas de juros e preços das obrigações)	41	21%
Q21 (Hipoteca e juros totais pagos)	115	59%

De forma a medir o nível de literacia financeira, foi construído um índice baseado nas questões acima descritas. Cada resposta correta corresponde a 1 ponto, e o nível total é a soma de respostas corretas, variando de 0 a 5 pontos. Como se pode constatar pela Figura 10, a maior frequência está entre aqueles que acertaram 4 das 5 perguntas, correspondendo a 36,2% dos inquiridos, seguido de 16,5% que acertaram 3 respostas perguntas. Por outro lado, 8,5% dos inquiridos não conseguiram acertar nenhuma das questões e 11,2% apenas responderam corretamente a uma questão, o que demonstra um nível de literacia financeira extremamente reduzido. Adicionalmente, 15,4% dos participantes apresentaram um nível alto de literacia financeira, acertando todas as questões e atingindo um índice máximo de 5. O índice médio obtido foi de 3,07 pontos, situando-se acima do ponto médio da escala de avaliação (2,5), com um desvio padrão de 1,52. Estes resultados sugerem que, em média, os inquiridos possuem um nível de literacia financeira razoável, embora exista uma variabilidade considerável nos níveis de literacia financeira dos participantes.

Figura 10 - Distribuição do nível de literacia financeira da amostra



5. ANÁLISE EMPÍRICA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O presente capítulo dedica-se à apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados por meio do questionário. A estrutura do capítulo segue a seguinte ordem: (5.1) determinantes da literacia financeira, (5.2) literacia financeira e planeamento da reforma, (5.3) literacia financeira e poupança, (5.4) literacia financeira e investimentos.

5.1. Determinantes da Literacia Financeira

Tabela 16 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para *literacia_financeira*

		Literacia Financeira					
		0	1	2	3	4	5
género	dy/dx	-0,0906	-0,0657	-0,0446	-0,0213	0,0873	0,1350
	P-value	(0,001)***	(0,001)***	(0,002)***	(0,012)**	(0,000)***	(0,000)***
faixa_ etaria	dy/dx	0,0299	0,0217	0,0147	0,0070	-0,0289	-0,0446
	P-value	(0,071)*	(0,070)*	(0,072)*	(0,095)*	(0,065)*	(0,061)*
escolaridade	dy/dx	-0,0250	-0,0181	-0,0123	-0,0059	0,0240	0,0372
	P-value	(0,053)*	(0,056)*	(0,059)*	(0,087)*	(0,053)*	(0,045)**
rendimento	dy/dx	-0,0554	-0,0401	-0,0272	-0,0130	0,0533	0,0825
	P-value	(0,000)***	(0,000)***	(0,000)***	(0,004)***	(0,000)***	(0,000)***
aversao_ risco	dy/dx	0,0037	0,0027	0,0018	0,0009	-0,0035	-0,0055
	P-value	(0,707)	(0,709)	(0,709)	(0,712)	(0,708)	(0,708)
Observações	(Total = 184)	16	21	23	29	67	28
Pseudo R2	0,1135						

Nota: SE representa erros padrão robustos. ***p<0,01, **p<0,05, *p<0,1.

Primeiramente, é analisada a influência das variáveis independentes *genero*, *faixa_etaria*, *escolaridade*, *rendimento* e *aversao_risco* sobre o nível de literacia financeira. Nesse sentido, a Tabela 16 apresenta os efeitos marginais (médios) de uma regressão "*Ordered Probit",* que ilustram a probabilidade de cada variável influenciar, positiva ou negativamente, o nível de literacia financeira. Todas as variáveis, exceto a *aversao_risco*, denotaram significância estatística. A *aversao_risco* não apresentou

valores estatisticamente significantes, impossibilitando conclusões claras sobre a sua relação com a literacia financeira.

No que diz respeito ao *genero*, observa-se que indivíduos do sexo masculino têm uma tendência maior para apresentarem níveis elevados de literacia financeira. Especificamente, estes são 8,73% mais propensos a atingir o nível 4 e 13,5% mais prováveis a atingir o nível 5. Em contrapartida, têm menor probabilidade de apresentar níveis mais baixos de literacia financeira (-9,06% para o nível 0; -6,57% para o nível 1; -4,46% para o nível 2 e -2,13% para o nível 3). Estes resultados estão de acordo com a literatura existente, que aponta que os homens, em geral, tendem a apresentar níveis mais elevados de literacia financeira em comparação com as mulheres (Bucher-Koenen et al., 2017; Lusardi e Mitchell, 2014; Xue et al., 2018; Pangestu e Karnadi, 2020).

A disparidade observada pode ser explicada por vários fatores discutidos na literatura. Em primeiro lugar, os homens tendem a ter uma autoconfiança superior nas suas capacidades financeiras, o que influencia positivamente o seu desempenho (Lusardi e Mitchell, 2014; Xue et al., 2018). Em contraste, as mulheres costumam ser mais cautelosas e subestimam o seu próprio conhecimento financeiro, o que pode afetar negativamente o seu desempenho (Bucher-Koenen et al., 2017). Além disso, fatores culturais e sociais desempenham também um papel relevante nesta diferença. Desde cedo, os homens são frequentemente incentivados a assumir papéis mais ativos na gestão financeira e nas decisões económicas, o que lhes confere maior confiança e experiência prática em lidar com questões financeiras (Lusardi e Mitchell, 2014; Pangestu e Karnadi, 2020).

Relativamente à *faixa_etaria*, observou-se uma relação inversa com a literacia financeira. Assim, um aumento de 1 unidade nesta variável (que significa avançar um escalão na idade, de acordo com os escalões definidos na Tabela 3) está associado a uma maior probabilidade de respostas incorretas nas questões de literacia financeira, com probabilidades de 2,99% para o nível 0 e 2,17% para o nível 1. Os indivíduos mais velhos são menos propensos a responder corretamente a 4 e 5 questões, com probabilidade de -2,89% e -4,46%, respetivamente.

Em relação aos indivíduos mais velhos, os dados observados são consistentes com a literatura, que sugere que, à medida que a idade avança, há uma maior dificuldade em compreender conceitos financeiros complexos e acompanhar inovações tecnológicas (Lusardi e Mitchell, 2014). No entanto, os indivíduos mais jovens obtêm melhor desempenho, o que contraria evidências que afirmam que essa faixa etária tende a ter níveis inferiores de literatura financeira (Agarwal et al., 2009; Bucher-Koenen, 2017). Esta discrepância pode ser explicada pelo aumento da educação financeira e maior familiaridade

com tecnologias nas gerações mais novas, além de um maior interesse em adquirir conhecimentos financeiros.

No que concerne à *escolaridade*, observa-se uma influência positiva na literacia financeira. Um maior nível de escolaridade significa também um maior nível de literacia financeira. Como se pode verificar pela Tabela 15, o aumento de 1 unidade no nível de escolaridade (que significa avançar um escalão na escolaridade, de acordo com os escalões definidos na Tabela 3), torna os indivíduos menos propensos a ter níveis mais baixos de literacia financeira (-2,50% para o nível 0, -1,81% para o nível 1; -1,23% para o nível 2 e -0,59% para o nível 3). Estes resultados são corroborados pela literatura, que destaca que indivíduos mais instruídos têm uma maior capacidade de compreender e aplicar conceitos financeiros (Klapper e Lusardi, 2020; Khuc et al., 2022; Mouna e Anis, 2017). Neste sentido, a promoção da educação financeira em níveis mais baixos de escolaridade é essencial para melhorar a literacia financeira da população.

Quanto ao *rendimento*, indivíduos com rendimentos mais elevados têm maior propensão para exibirem níveis superiores de literacia financeira, sendo 5,33% mais prováveis a ter o nível 4 e 8,25% mais prováveis a atingir o nível 5. Além disso, há uma menor tendência para resultados inferiores, sendo 0 o nível menos provável a ser obtido (-5,54% para 0 respostas corretas). Estes dados estão alinhados com a literatura, que demonstra que pessoas com maiores rendimentos tendem a ser mais financeiramente letradas em comparação com aquelas que possuem rendimentos mais baixos (Klapper e Lusardi, 2020; Potrich et al., 2015; Santini et al., 2019; Khuc et al., 2022; Xue et al., 2018; Mouna e Anis, 2017). Esta correlação pode ser explicada pelo facto de que indivíduos com rendimentos mais elevados geralmente têm maior acesso à educação financeira, informação e experiências práticas, o que lhes permite tomar decisões financeiras mais informadas e eficazes.

Em conclusão, a análise das variáveis *genero*, *escolaridade* e *rendimento* sobre a literacia financeira revela padrões coerentes com a literatura, exceto no que se refere à *faixa_etaria*, indicando que indivíduos do sexo masculino, com níveis mais elevados de escolaridade e maiores rendimentos, pertencentes a faixas etárias mais jovens, tendem a exibir níveis mais elevados de literacia financeira. Portanto, a Hipótese 1 (H1), que propõe que a literacia financeira é influenciada pelo género, faixa etária, nível de escolaridade e rendimento disponível, não é rejeitada.

5.2. Literacia Financeira e Planeamento da reforma

Tabela 17 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para *planeamento_reforma* e *plano_reforma*

		planeamento_reforma	*plano_reforma*
genero	dy/dx	**-0,1786**	**0,1390**
	P-value	(0,015)**	(0,024)**
faixa_etaria	dy/dx	**0,0386**	**0,1154**
	P-value	(0,429)	(0,010)**
escolaridade	dy/dx	**-0,0055**	**-0,0445**
	P-value	(0,887)	(0,203)
rendimento	dy/dx	**0,0675**	**0,0823**
	P-value	(0,022)**	(0,002)***
aversao_risco	dy/dx	**0,0182**	**0,0582**
	P-value	(0,542)	(0,025)**
literacia_financeira	dy/dx	**0,1072**	**0,0620**
	P-value	(0,000)***	(0,007)**
Observações		184	184
Pseudo R2		0,2048	0,3438

Nota: SE representa erros padrão robustos. ***p<0,01, **p<0,05, *p<0,1.

Em segundo lugar, a Tabela 17 apresenta os efeitos marginais (médios) de uma regressão "*Probit*", ilustrando a probabilidade de cada variável independente influenciar, positiva ou negativamente, o planeamento da reforma e a existência de um plano de reforma.

Em relação ao *genero*, observa-se que indivíduos do sexo masculino têm menor probabilidade de se envolver no planeamento da reforma, com uma probabilidade de -17,86%. No entanto, são 13,9% mais propensos a possuir um plano de reforma. Essa diferença pode ser atribuída ao facto de que os homens tendem a delegar o planeamento da reforma a consultores financeiros ou a confiar em planos

de reforma existentes, enquanto as mulheres costumam preferir um envolvimento mais direto nesse processo. Para além disso, historicamente, os homens têm tido carreiras mais estáveis e contínuas, o que facilita a adesão a planos de reforma, em contrapartida das mulheres, que frequentemente enfrentam interrupções na carreira devido a responsabilidades familiares, o que pode impactar a sua permanência num plano de reforma.

A *faixa_etaria* não apresenta uma relação estatisticamente significativa com o planeamento_reforma, mas existe uma relação positiva e significativa com plano_reforma, com um aumento de 11,54% para cada unidade adicional de *faixa_etaria*. Ou seja, indivíduos mais velhos são mais propensos a ter um plano de reforma.

Já a *escolaridade* não demonstra valores estatisticamente significantes, pelo que não é possível retirar conclusões sobre a sua relação com o *planeamento_reforma* e *plano_reforma*.

No que toca ao *rendimento*, indivíduos com rendimentos mais elevados têm maior probabilidade de se envolver no planeamento da reforma (6,75%) e possuir um plano para a reforma (8,23%), ambos com significância estatística.

A *aversão_risco* não apresenta relação estatisticamente significativa com o planemento da reforma. No entanto, há uma relação positiva e significativa com a existência de um plano de reforma, aumentando a probabilidade em 5,82%, o que sugere que pessoas avessas ao risco são mais propensas a ter um plano de reforma.

Por último, a *literacia_financeira* mostra uma relação positiva e estatisticamente significativa tanto com o planeamento da reforma quanto com a existência de um plano de reforma. Um aumento de 1 unidade na literacia financeira está associado a um aumento de 10,72% na probabilidade de planeamento da reforma e 6,20% na probabilidade de ter um plano de reforma. Esses resultados estão alinhados com estudos anteriores que mostram que a literacia financeira é um fator importante para um adequado planeamento da reforma, demonstrando que indivíduos com maior literacia financeira são mais propensos a planear e a participar em planos de reforma (Lusardi e Mitchell, 2011; Van Rooij et al., 2011). Desta forma, a Hipótese 2 (H2), que propõe que a literacia financeira se relaciona positivamente com o planeamento da reforma, não é rejeitada.

5.3. Literacia Financeira e Poupança

Tabela 18 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para *regularidade_poupanca*

		regularidade_poupanca		
		Não poupa	**Poupa irregularmente**	**Poupa regularmente**
genero	**dy/dx**	**0,0165**	**0,0110**	**-0,0275**
	P-value	(0,657)	(0,659)	(0,657)
faixa_etaria	**dy/dx**	**0,0448**	**0,0300**	**-0,0748**
	P-value	(0,067)*	(0,065)*	(0,058)*
escolaridade	**dy/dx**	**-0,0186**	**-0,0124**	**0,0310**
	P-value	(0,342)	(0,336)	(0,335)
rendimento	**dy/dx**	**-0,0622**	**-0,0415**	**0,1037**
	P-value	(0,000)***	(0,000)***	(0,000)***
aversao_risco	**dy/dx**	**-0,0207**	**-0,0138**	**0,0345**
	P-value	(0,190)	(0,186)	(0,182)
literacia_financeira	**dy/dx**	**-0,0440**	**-0,0294**	**0,0735**
	P-value	(0,000)***	(0,001)***	(0,000)***
Observações	(Total = 184)	122	38	24
Pseudo R2	0,1838			

Nota: SE representa erros padrão robustos. ***p<0,01, **p<0,05, *p<0,1.

A Tabela 18 apresenta os efeitos marginais (médios) de uma regressão "*Ordered Probit*", que ilustram a probabilidade de cada variável independente influenciar, positiva ou negativamente, a *regularidade_poupanca*.

Observa-se que as variáveis *genero, escolaridade* e *aversao_risco* não apresentaram valores estatisticamente significantes, o que impossibilita conclusões claras sobre a relação destas com a variável *regularidade_poupanca*.

Em relação à *faixa_etaria*, os dados mostra-nos que indivíduos mais velhos demonstraram uma tendência ligeiramente maior a não poupar (4,48%) e a poupar irregularmente (3,00%). Além disso, a probabilidade de pouparem regularmente diminui em 7,48%.

O *rendimento* revelou uma influência com significância estatística elevada em todos os níveis da variável *regularidade_poupanca*. Indivíduos com rendimentos mais elevados são menos propensos a não poupar (-6,22%) e a poupar irregularmente (-4,15%), e apresentam uma maior probabilidade de poupar regularmente (10,37%). Assim, é notável que o aumento de uma unidade adicional de rendimento está associado a uma maior probabilidade dos indivíduos pouparem regularmente.

Quanto à *literacia_financeira*, esta demonstra uma relação positiva e estatisticamente significativa com a regularidade de poupança. É observável que indivíduos com maior literacia financeira são menos propensos a não poupar (-4,40%) e a poupar irregularmente (-2,94%), e são mais propensos a poupar regularmente com uma probabilidade de 7,35%. Portanto, para cada unidade adicional de literacia financeira, há um aumento significativo na probabilidade de os indivíduos pouparem regularmente, enquanto reduz a probabilidade de não poupança ou poupança irregular. Estes resultados estão em conformidade com a literatura, que sugere que uma maior literacia financeira está associada a comportamentos de poupança mais regulares. Estudos anteriores, como os de Lusardi e Mitchell (2014) e Klapper e Lusardi (2020), demonstram que indivíduos com maior literacia financeira tendem a tomar decisões mais informadas sobre poupança e investimento, o que se traduz em uma maior regularidade nas práticas de poupança.

Tabela 19 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para *poupanca_emergencias*

		poupanca_emergencias
genero	dy/dx	0,0459
	P-value	(0,436)
faixa_etaria	dy/dx	0,0948
	P-value	(0,036)**
escolaridade	dy/dx	0,0665
	P-value	(0,025)**
rendimento	dy/dx	0,0610
	P-value	(0,009)**
aversao_risco	dy/dx	0,0100
	P-value	(0,678)
literacia_financeira	dy/dx	0,0769
	P-value	(0,000)***
Observações		184
Pseudo R2		0,3673

Nota: SE representa erros padrão robustos. ***p<0,01, **p<0,05, *p<0,1.

Na Tabela 19 são apresentados os efeitos marginais (médios) derivados de uma regressão "*Probit*" que investiga a relação entre as variáveis independentes e a variável dependente *poupança_emergencias*.

A análise revela que as variáveis *genero* e *aversao_risco* não demonstram significância estatística, indicando que não é possível retirarmos conclusões sobre a relação entre estas variáveis e a variável *poupanca_emergencias*.

Por outro lado, a *faixa_etaria* demonstra uma relação positiva e estatisticamente significativa com a variável *poupanca_emergencias*, sugerindo que indivíduos mais velhos têm uma tendência maior a poupar para emergências. No caso em apreço, um aumento de uma unidade na *faixa_etaria* está associado a um aumento de 9,48% na probabilidade de poupança para emergências.

Em relação à *escolaridade*, esta também apresenta uma relação positiva e estatisticamente significativa, sendo que por cada unidade adicional de *escolaridade*, a probabilidade de poupança para emergências aumenta em 6,65%. Da mesma forma, o rendimento revelou uma correlação positiva e significativa, indicando que indivíduos com rendimentos mais elevados são 6,10% mais propensos a economizar para os dias de crise para cada unidade adicional de *rendimento*.

Adicionalmente, a *literacia_financeira* manifesta uma relação positiva e estatisticamente significativa com a poupanca_emergencias. Um aumento de uma unidade na literacia financeira está associado a um aumento de 7,69% na probabilidade de poupança para emergências. Esses resultados estão alinhados com a literatura, que destaca que indivíduos com maior literacia financeira tendem a possuir poupanças para emergências, capazes de cobrir até três meses de despesas (Babiarz e Robb, 2014), e a implementar estratégias para garantir essa poupança, promovendo assim maior segurança financeira (Nguyen et al., 2017). Assim, os resultados obtidos corroboram a Hipótese 3 (H3), que postula uma relação positiva entre a literacia financeira e a poupança para os dias de crise.

5.4. Literacia Financeira e Investimentos

Tabela 20 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Ordered Probit" para *investimentos*

		investimentos			
		0	1	2	3
genero	dy/dx	0,0088	0,0070	0,0009	-0,0167
	P-value	(0,786)	(0,787)	(0,786)	(0,786)
faixa_etaria	dy/dx	-0,0015	-0,0012	-0,0001	0,0028
	P-value	(0,946)	(0,946)	(0,946)	(0,946)
escolaridade	dy/dx	-0,0250	-0,0181	-0,0123	-0,0059
	P-value	(0,053)*	(0,056)*	(0,059)*	(0,087)*
rendimento	dy/dx	-0,0360	-0,0286	-0,0035	0,0681
	P-value	(0,013)**	(0,008)***	(0,081)*	(0,007)***
aversao_risco	dy/dx	-0,0212	-0,0169	-0,0021	0,0402
	P-value	(0,121)	(0,117)	(0,179)	(0,110)
literacia_financeira	dy/dx	-0,0567	-0,0450	-0,0055	0,1072
	P-value	(0,000)**	(0,000)***	(0,062)*	(0,000)***

Observações	(Total = 184)	23	50	24	83
Pseudo R2	0,1551				

Nota: SE representa erros padrão robustos. ***p<0,01, **p<0,05, *p<0,1.

A Tabela 20 apresenta os efeitos marginais (médios) de uma regressão "*Ordered Probit*", ilustrando a probabilidade de cada variável independente influenciar, positiva ou negativamente, a variável dependente *investimentos*.

Relativamente ao *genero*, *faixa_etaria* e *aversao_risco* não é possivel retirar conclusões sobre o impacto destas na variável *investimentos*, uma vez que os resultados obtidos não são estatisticamente significativos.

No que diz respeito à *escolaridade*, os resultados indicam que indivíduos com maiores níveis de escolaridade têm uma tendência maior para possuir algum produto de investimento.

Já em relação ao *rendimento* observou-se uma relação positiva com a posse de produtos de investimento. Especificamente, o aumento de uma unidade no rendimento disponível torna os indivíduos mais propensos a possuir algum tipo de produto de investimento (-3,60% para possuir 0 produtos de investimento; -2,86% para possuir 1; -0,35% para possuir 2 e 6,81% para possuir 3 ou mais).

Por último, a *literacia_financeira* mostra uma relação positiva e estatisticamente significativa com a variável *investimentos.* Deste modo, indivíduos com maior literacia financeira são mais propensos a possuir três ou mais produtos de investimento (10,72%) e menos propensos a não ter produtos de investimento (-5,67%), a ter apenas 1 produto de investimento (-4,50%) ou a ter apenas 2 produtos de investimento (-0,55%). Esses resultados alinham-se com a literatura, que refere a importância da literacia financeira para a adoção de práticas de investimento diversificadas. Estudos, como os de Van Rooij et al. (2011) e Lusardi e Mitchell (2023), demonstram que uma maior literacia financeira está associada a uma melhor compreensão dos produtos de investimento, levando a decisões mais informadas e à construção de portfólios diversificados. Desta forma, os resultados obtidos corroboram a Hipótese 4 (H4), que afirma que indivíduos com maior literacia financeira têm maior probabilidade de possuir algum produto de investimento.

Tabela 21 - Efeitos Marginais (médios) de uma regressão "Probit" para *valores_mobiliarios*

		valores_mobiliarios
genero	dy/dx	0,1786
	P-value	(0,008)***
faixa_etaria	dy/dx	0,019
	P-value	(0,669)
escolaridade	dy/dx	0,0020
	P-value	(0,958)
rendimento	dy/dx	0,0777
	P-value	(0,009)***
aversao_risco	dy/dx	0,0694
	P-value	(0,016)**
literacia_financeira	dy/dx	-0,004
	P-value	(0,874)
Observações		184
Pseudo R2		0,1699

Nota: SE representa erros padrão robustos. ***p<0,01, **p<0,05, *p<0,1.

A Tabela 21 apresenta os efeitos marginais (médios) de uma regressão "*Probit*", ilustrando a probabilidade de cada variável independente influenciar, positiva ou negativamente, a variável dependente para *valores_mobiliarios*.

Relativamente ao género, observa-se que indivíduos do sexo masculino têm uma probabilidade significativamente maior de possuir valores mobiliários (17,86%).

Por outro lado, a *faixa_etaria*, *escolaridade* e *literacia_financeira* não apresentam uma relação estatisticamente significativa com a posse de valores mobiliários.

Já em relação ao *rendimento*, observa-se uma relação positiva e estatisticamente significativa com a posse de valores mobiliários. O aumento de 1 unidade do rendimento torna os indivíduos 7,77% mais propensos a possuir algum investimento em valores mobiliários. A *aversao_risco* também apresenta uma relação positiva e estatisticamente significativa, sendo que indivíduos mais avessos ao risco têm uma probabilidade 6,94% maior de possuir valores mobiliários.

Assim, relativamente à influência da literacia financeira na posse de valores mobiliários, não é possível retirar conclusões uma vez que fatores não abordados na pesquisa podem estar a afetar essa

influência. A forma como a variável foi operacionalizada no questionário pode ter contribuído para isso, resultando em respostas inconsistentes. Além disso, a amostra pode ter sido predominantemente composta por indivíduos que não investem em ações ou títulos, limitando a capacidade de detetar correlações significativas.

6. CONCLUSÃO

Diversos estudos demonstram que o conhecimento financeiro capacita as pessoas a tomar decisões financeiras informadas, compreender instrumentos financeiros complexos e evitar erros dispendiosos. Assim, a literacia financeira é essencial para a inclusão financeira, pois os indivíduos precisam de conhecimento e habilidades para utilizar eficazmente até mesmo as ferramentas financeiras básicas (Lusardi e Messy, 2023).

Esta dissertação tem como objetivos analisar a influência da literacia financeira em três dimensões específicas do comportamento financeiro no quotidiano: o planeamento da reforma, a poupança e o investimento, bem como estudar a influência de características sociodemográficas, como o género, faixa etária, nível de escolaridade e rendimento disponível no nível de literacia financeira e nas diferentes dimensões do comportamento financeiro.

Para alcançar esses objetivos, os dados foram coletados por meio de um questionário divulgado online, do qual resultaram 188 respostas de indivíduos de nacionalidade portuguesa e idade igual ou superior a 18 anos. A análise econométrica, conduzida através de regressões *Probit* e *Ordered Probit*, revelou que fatores sociodemográficos, como sexo masculino, nível de escolaridade e rendimento disponível, mostraram uma influência positiva com o nível de literacia financeira, assim como um aumento na literacia financeira está positivamente associado ao planeamento da reforma, à poupança para emergências e à posse de produtos de investimento. Especificamente, os resultados obtidos indicam que o aumento de uma unidade na literacia financeira está associado a um aumento de 10,72% na probabilidade de planeamento da reforma e a um aumento de 7,69% na probabilidade de poupança para emergências. No que diz respeito à posse de investimentos, indivíduos com maior literacia financeira são mais propensos a possuir três ou mais produtos de investimento (10,72%) e menos propensos a não ter produtos de investimento (-5,67%). Esses resultados corroboram a literatura existente e sublinham a importância de políticas educativas voltadas para o aumento da literacia financeira em diferentes segmentos demográficos.

Apesar dos resultados promissores, o estudo enfrenta algumas limitações, como a dimensão reduzida da amostra e a sub-representação de indivíduos com mais de 70 anos, possivelmente devido à metodologia de coleta de dados online. Essas limitações restringem a generalização das conclusões obtidas. Futuras pesquisas poderiam beneficiar-se da inclusão de uma amostra maior e mais diversificada em termos etários, proporcionando uma representação mais precisa da população

portuguesa e, consequentemente, resultados sólidos e estatisticamente significativos. A formulação de algumas perguntas do questionário também pode ter introduzido vieses nos resultados.

Adicionalmente, sugere-se diversificar os métodos de coleta de dados para garantir uma maior representatividade e confiabilidade dos resultados. Além disso, seria interessante explorar o impacto da literacia financeira em outras dimensões do comportamento financeiro, como a tomada de crédito, o uso de serviços bancários digitais e a gestão de dívidas. Também seria útil analisar esses fatores em diferentes contextos culturais e económicos, considerando fatores como a inclusão digital e as mudanças no mercado de trabalho.

Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de investir em programas de literacia financeira, adaptados às especificidades de cada grupo demográfico, com especial atenção a jovens e idosos. A crescente digitalização dos serviços financeiros também exige que esses programas sejam ajustados para atender às necessidades da população em um ambiente digital. Ao promover literacia financeira, contribuímos não apenas para o bem estar financeiro individual, mas também para o desenvolvimento económico do país como um todo (Lusardi e Mitchell, 2023).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agarwal, S., Driscoll, J. C., Gabaix, X., & Laibson, D. (2009). The age of reason: Financial decisions over the life cycle and implications for regulation. Brookings Papers on Economic Activity, 2009(2), 51–117. https://doi.org/10.2139/ssrn.973790

Anderson, A., Baker, F., & Robinson, D. T. (2017). Precautionary savings, retirement planning and misperceptions of financial literacy. Journal of financial economics, 126(2), 383-398. https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2017.07.008

Babiarz, P., & Robb, C. A. (2014). Financial literacy and emergency saving. Journal of Family and Economic Issues, 35(1), 40–50. https://doi.org/10.1007/s10834-013-9369-9

Banco de Portugal (2010). Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa. Lisboa. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/relatorio_do_inquerito_a_literacia_financeira_da_populacao_portuguesa_2010.pdf

Banco de Portugal (2020). Relatório do 3º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa. Lisboa. https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-06/relatorio3inqlf.pdf

Barbić, D., Palić, I., & Bahovec, V. (2016). Logistic regression analysis of financial literacy implications for retirement planning in Croatia. Croatian Operational Research Review, 7(2), 319-331. https://www.semanticscholar.org/reader/b6468fd69bf2097e1c9779275bf4ecb5f8fe0d75

Behrman, J. R., Mitchell, O. S., Soo, C. K., & Bravo, D. (2012). How financial literacy affects household wealth accumulation. American Economic Review, 102(3), 300–304. https://doi.org/10.1257/aer.102.3.300

Boisclair, D., Lusardi, A., & Michaud, P. (2017). Financial literacy and retirement planning in Canada. Journal of Pension Economics & Finance, 16(3), 277-296. https://doi.org/10.3386/w20297

Bongini, P., & Cucinelli, D. (2019). University students and retirement planning: never to early. International Journal of Bank Marketing, 37(3), 775-797. https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0066

Bucher-Koenen, T., Lusardi, A., Alessie, R., & Van Rooij, M. (2017). How financially literate are women? An overview and new insights. Journal of Consumer Affairs, 51(2), 255-283. https://doi.org/10.3386/w20793

Calcagno, R., & Monticone, C. (2015). Financial literacy and the demand for financial advice. Journal of Banking & Finance, 50, 363-380. https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2014.03.013

Cameron, A. C., & Trivedi, P. K. (2005). Microeconometrics: Methods and Applications. Cambridge University Press. https://doi.org/10.1017/CBO9780511811241

Carmo, H., & Ferreira, M. M. (2008). Metodologia da Investigação - Guia para Auto- -Aprendizagem (2.a Edição). Universidade Aberta.

Coutinho, C. (2013). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática (2ªEdição). Coimbra: Almedina.

Creswell, J. (2013). Qualitative Inquiry & Research Design: Choosing Among Five Approaches. 3.ª ed. Los Angeles, CA: Sage.

Cupák, A., Kolev, G., & Brokešová Z. (2019). Financial Literacy and Voluntary Savings for Retirement: Novel Causal Evidence. The European Journal of Finance 25(16), 1606-1625.

De Vaus, D. (2006). Surveys In Social Research (5th ed.). Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203501054

Finke, M. S., Howe, J. S., & Huston, S. J. (2017). Old Age and the Decline in Financial Literacy. Management Science, 63(1), 213–230. https://doi.org/10.1287/mnsc.2015.2293

Fowler, F. J. (2013). Survey research methods (4th ed.). SAGE Publications. https://doi.org/10.4135/9781452230184

Freixo, M. J. V. (2011). Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas. 3.ª ed. Lisboa: Instituto Piaget.

Gonçalves, A. (2004). Métodos e Técnicas de Investigação Social I - Programa, Conteúdo e Métodos de Ensino Teórico e Prático.

Grifoni, A., & Messy, F. (2012). Current Status of National Strategies for Financial Education: A Comparative Analysis and Relevant Practices. https://doi.org/10.1787/5k9bcwct7xmn-en

Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2009). Basic Econometrics (5th ed.). McGraw-Hill Irvin.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2010). Multivariate Data Analysis (7th ed.). Prentice Hall, Upper Saddle River, New Jersey.

Hair, J.F., Risher, J.J., Sarstedt, M. and Ringle, C.M. (2019). When to use and how to report the results of PLS-SEM. European Business Review, Vol. 31(1), 2-24. https://doi.org/10.1108/EBR-11-2018-0203

Hastings, J., & Mitchell, O. S. (2010). How Financial Literacy and Impatience Shape Retirement Wealth and Investment Behaviors. https://doi.org/10.3386/w16740

Henager-Greene, R., & Cude, B. J. (2016). Financial Literacy and Long- and Short-Term Financial Behavior in Different Age Groups. Journal of Financial Counseling and Planning, 27(1), 3-19. https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1161904.pdf

Hilgert, M. A., Hogarth, J. M., & Beverly, S. G. (2003). Household financial management: The connection between knowledge and behavior. Federal Reserve Bulletin, 89(7), 309–322. https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2003/0703lead.pdf

Hogarth, J. (2006). “Financial Education and Economic Development”, Presented at the G8 International Conference on Improving Financial Literacy, November 29, 2006, Moscow, Russian Federation. https://paperzz.com/doc/8115700/financial-education-and-economic-development

Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. Journal of Consumer Affairs, 44(2), 296–316. https://doi.org/10.1111/J.1745-6606.2010.01170.X

Jappelli, T., & Padula, M. (2013). Investment in financial literacy and saving decisions. Journal of Banking & Finance, 37(8), 2779-2792.

Khuc, T. A., Do, H. L., & Pham, B. L. (2022). Factors influencing financial literacy of the poor in rural areas: empirical research with the case of Vietnam. Journal of Eastern European and Central Asian Research, 9(4), 638–650. https://doi.org/10.15549/jeecar.v9i4.735

Klapper, L., & Lusardi, A. (2020). Financial literacy and financial resilience: Evidence from around the world. Financial Management, 49(3), 589-614. https://doi.org/10.1111/fima.12283

Lavrakas, P. (2008). Encyclopedia of Survey Research Methods. SAGE Publications. https://doi.org/10.4135/9781412963947

Lewis, S., & Messy, F. (2012). Financial education, savings and investments: An Overview (OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 22; Issue 22). OECD Publishing. https://doi.org/10.1787/5k94gxrw760v-en

Loke, Y. (2016). Financial Preparedness for Income Shock among Malaysians. Malaysian Journal of Economic Studies, 53(2), 279-295.

Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. Swiss Journal of Economics and Statistics, 155(1), 1-8. https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5

Lusardi, A., & Messy, F. (2023). The importance of financial literacy and its impact on financial wellbeing. Journal of Financial Literacy and Wellbeing, 1, 1-20. https://doi.org/10.1017/flw.2023.8

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. Journal of monetary Economics, 54(1), 205-224. https://doi.org/10.3386/w12585

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2008). Planning and financial literacy: How do women fare? American Economic Review, 98(2), 413–417. https://doi.org/10.3386/w13750

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011a). Financial literacy and retirement planning in the United States. Journal of Pension Economics and Finance, 10(4), 509–525.
https://doi.org/10.3386/w17108

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011b). Financial literacy around the world: An overview. Journal of Pension Economics and Finance, 10(4), 497–508. https://doi.org/ 10.3386/w17107

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. Journal of Economic Literature, 52(1), 5–44. https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2023). The Importance of Financial Literacy: Opening a New Field. National Bureau of Economic Research. https://doi.org/10.3386/w31145

Lusardi, A., & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. Journal of Pension Economics and Finance, 14(4), 332–368. https://doi.org/10.3386/w14808

Mahdzan, N. S., & Tabiani, S. (2013). The impact of financial literacy on individual saving: An exploratory study in the malaysian context. Transformations in Business & Economics, 12(1), 41–55. http://www.transformations.knf.vu.lt/28/se28.pdf

Mandell, L. (2007). Financial literacy of high school students. Handbook of consumer finance research, 163-183. https://doi.org/10.1007/978-0-387-75734-6_10

Mandell, L., & Klein, L. S. (2009). The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. Journal of Financial Counseling and Planning, 20(1), 15-24. https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ859556.pdf

Montgomery, D. C., Peck, E. A., & Vining, G. G. (2012). Introduction to linear regression analysis (5th ed.). John Wiley & Sons, Inc., Hokoben, New Jersey.

Montgomery, D. C., Peck, E. A., & Vining, G. G. (2021). Introduction to linear regression analysis (6th ed.). John Wiley & Sons, Inc., Hokoben, New Jersey.

Moore, D. L. (2003). Survey of financial literacy in Washington State: Knowledge, behavior, attitudes, and experiences. Washington State Department of Financial Institutions.

Mouna, A., Anis, J., (2017). Financial literacy in Tunisia: its determinants and its implications on investment behavior. Research in International Business and Finance, 39 (Part A), 568–577. https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2023.102027

Murendo, C., & Mutsonziwa, K. (2017). Financial literacy and savings decisions by adult financial consumers in Zimbabwe. International Journal of Consumer Studies, 41(1), 95–103. https://doi.org/10.1111/ijcs.12318

Nguyen, T., Rózsa, Z., Belás, J., & Belásová, L. (2017). The effects of perceived and actual financial knowledge on regular personal savings: Case of Vietnam. Journal of International Studies, 10(2), 278–291. https://doi.org/10.14254/2071-8330.2017/10-2/19

Niu, G., Zhou, Y., & Gan, H. (2020). Financial literacy and retirement preparation in China. Pacific-Basin Finance Journal, 59. https://doi.org/10.1016/j.pacfin.2020.101262

Noctor, M., Stoney, S., & Stradling, S. (1992). Financial literacy: A discussion of concepts and competences of financial literacy and opportunities for its introduction into young people's learning (Report prepared for the National Westminster Bank). London: National Foundation for Education Research.

OECD. (2016). OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies. https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/oecd-infe-international-survey-of-adult-financial-literacy-competencies_28b3a9c1-en

OECD. (2020b). Recommendation of the Council on Financial Literacy. https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461

OECD. (2022), OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion 2022. https://doi.org/10.1787/cbc4114f-en.

Pangestu, S., Karnadi, E. B., & Foroudi, P. (2020). The effects of financial literacy and materialism on the savings decision of generation Z Indonesians. Cogent Business & Management, 7(1). https://doi.org/10.1080/23311975.2020.1743618

Potrich, A.C.G., Vieira, K. M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a Financial Literacy Model for University Students. Management Research Review, 39(3), 356-376. https://doi.org/10.1108/MRR-06-2014-0143

Ramalho, T. B. & Forte D. (2019). Financial literacy in Brazil – do knowledge and self-confidence relate with behavior? RAUSP Management Journal, 54 (1), 77-95. https://doi.org/10.1108/rausp-04-2018-0008

Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. Journal of Consumer Affairs, 44(2), 276–295. https://doi.org/10.1111/J.1745-6606.2010.01169.X

Salkind, N. J. (2012). Exploring Research. Pearson.

Santini, F. D. O., Ladeira, W. J., Mette, F. M. B., & Ponchio, M. C. (2019). The antecedents and consequences of financial literacy: A meta-analysis. International Journal of Bank Marketing, 37(6), 1462–1479. https://doi.org/10.1108/IJBM-10-2018-0281

Sawatzki, C. (2017). Lessons in financial literacy task design: authentic, imaginable, useful. Mathematics Education Research Journal, 29(1), 25-43. https://doi.org/10.1007/s13394-016-0184-0

Shagen, S., & Lines, A. (1996). Financial literacy in adult life: A report to the NatWest Group Charitable Trust. Slough, Berkshire: National Foundation for Educational Research.

Van Rooij, M., Lusardi, A., & Alessie, R. (2011). Financial literacy and stock market participation. Journal of Financial Economics, 101(2), 449–472. https://doi.org/10.1016/J.JFINECO.2011.03.006

Van Rooij, M., Lusardi, A., & Alessie, R. (2012). Financial Literacy, Retirement Planning and Household Wealth. Economic Journal, Royal Economic Society, 122(560), 449-478.

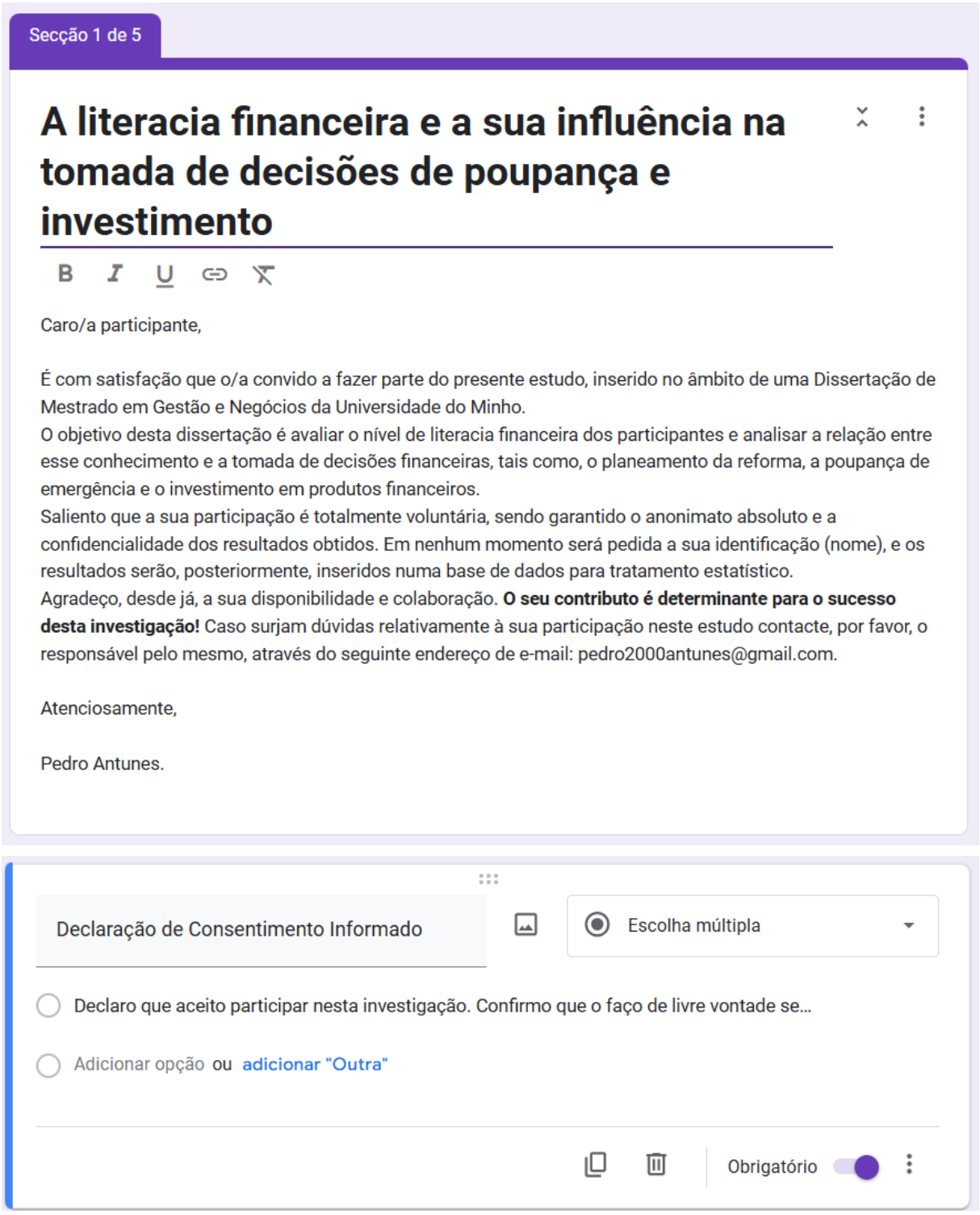
Wooldridge, J. M. (2010). Econometric analysis of cross section and panel data (2nd ed.). The MIT Press.

Wooldridge, J. M. (2013). Introductory Econometrics: A Modern Approach (5th ed.). South-Western Cengage Learning.

Xu, L., & Zia, B. (2012). Financial literacy around the world: An overview of the evidence with practical suggestions for the way forward. Washington, DC: The World Bank. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2094887

Xue, R., Gepp, A., O'Neill, T., Stern, S., & Vanstone, B. J. (2019). Financial well-being amongst elderly Australians: The role of consumption patterns and financial literacy. Accounting and Finance, 60(4), 4361-4386. https://doi.org/10.1111/acfi.12545

APÊNDICE I - Questionário



Secção 1 de 5

A literacia financeira e a sua influência na tomada de decisões de poupança e investimento

Caro/a participante,

É com satisfação que o/a convido a fazer parte do presente estudo, inserido no âmbito de uma Dissertação de Mestrado em Gestão e Negócios da Universidade do Minho.
O objetivo desta dissertação é avaliar o nível de literacia financeira dos participantes e analisar a relação entre esse conhecimento e a tomada de decisões financeiras, tais como, o planeamento da reforma, a poupança de emergência e o investimento em produtos financeiros.
Saliento que a sua participação é totalmente voluntária, sendo garantido o anonimato absoluto e a confidencialidade dos resultados obtidos. Em nenhum momento será pedida a sua identificação (nome), e os resultados serão, posteriormente, inseridos numa base de dados para tratamento estatístico.
Agradeço, desde já, a sua disponibilidade e colaboração. **O seu contributo é determinante para o sucesso desta investigação!** Caso surjam dúvidas relativamente à sua participação neste estudo contacte, por favor, o responsável pelo mesmo, através do seguinte endereço de e-mail: pedro2000antunes@gmail.com.

Atenciosamente,

Pedro Antunes.

Declaração de Consentimento Informado

Escolha múltipla

Declaro que aceito participar nesta investigação. Confirmo que o faço de livre vontade se...

Adicionar opção ou adicionar "Outra"

Obrigatório

Secção 2 de 5

Secção A - Dados Sociodemográficos

Descrição (opcional)

1. Por favor, indique o seu género. *

- ○ Masculino
- ○ Feminino
- ○ Outro

2. Por favor, indique a sua faixa etária. *

- ○ 18 a 24 anos
- ○ 25 a 39 anos
- ○ 40 a 54 anos
- ○ 55 a 69 anos
- ○ 70 ou mais anos

3. Por favor, a sua nacionalidade. *

- [ ] Portuguesa
- [ ] Outra opção...

4. Por favor, indique o seu nível de escolaridade. *

- ( ) Sem Escolaridade
- ( ) 1º ciclo do ensino básico (4º ano concluído)
- ( ) 2º ciclo do ensino básico (6º ano concluído)
- ( ) 3º ciclo do ensino básico (9º ano concluído)
- ( ) Ensino Secundário (12º ano concluído)
- ( ) Ensino Superior completo (politécnico ou universitário)
- ( ) Pós-graduação, Mestrado ou MBA
- ( ) Doutoramento

5. Por favor, indique o seu escalão de rendimento mensal líquido. *

- ( ) Sem rendimento
- ( ) Até 500 euros
- ( ) Entre 501 e 1000 euros
- ( ) Entre 1001 e 2500 euros
- ( ) Acima de 2500 euros

Secção 3 de 5

Secção B - Planeamento da Reforma e Poupança

Descrição (opcional)

6. Alguma vez pensou quanto é que você precisa de poupar para a reforma? *

- Sim
- Não
- Não sei

7. Constitui algum plano de poupança a pensar na reforma? *

- Sim
- Não
- Não sei

8. Como vai (ou está a) financiar a sua reforma? *

- [ ] Com os descontos para a segurança social ou outro regime contributivo obrigatório
- [ ] Através de um fundo de pensões constituído pela empresa onde trabalho
- [ ] Através de um plano de poupança reforma privado
- [ ] Através da venda de ativos financeiros que possuo (ações, obrigações, fundos de investimento, ...)
- [ ] Através da venda de ativos não financeiros que possuo (carro, propriedades, arte, joias, antiguidades, ...)
- [ ] Através de rendimentos gerados por ativos financeiros ou não financeiros que possuo (rendas, juros, divi...
- [ ] Com a ajuda do meu cônjuge/companheiro/a
- [ ] Com a ajuda dos meus filhos ou outros membros da família
- [ ] Através do dinheiro que poupei
- [ ] Continuo a trabalhar
- [ ] Com o rendimento de um negócio de que sou dono/a
- [ ] Não sei
- [ ] Outra opção...

9. Costuma fazer poupança? *

- ○ Sim, regularmente
- ○ Sim, irregularmente (rendimento extra, subsídio de férias ou de natal, prémios...)
- ○ Não

10. No último ano poupou dinheiro de alguma destas formas? Responda, mesmo que já tenha gasto esse dinheiro. *

- ☐ Deixei na minha conta à ordem
- ☐ Coloquei o dinheiro numa conta de depósito a prazo
- ☐ Investi o dinheiro em obrigações
- ☐ Investi o dinheiro em ações ou fundos de investimento
- ☐ Investi o dinheiro em criptoativos (como moedas virtuais ou criptomoedas) ou ICOs
- ☐ Apliquei de outra forma (transferências para a família no exterior, compra de ouro, compra de propriedad...
- ☐ Guardei o dinheiro em casa ou na minha carteira
- ☐ Dei o dinheiro à minha família para o poupar por mim
- ☐ Não poupei no último ano

11. Se perdesse a sua principal fonte de rendimento, por quanto tempo poderia cobrir as suas despesas, sem pedir dinheiro emprestado ou sem mudar de casa? *

- ◯ Menos de uma semana
- ◯ Pelo menos uma semana, mas menos de um mês
- ◯ Pelo menos um mês, mas menos de três meses
- ◯ Pelo menos três meses, mas menos de seis meses
- ◯ Mais de seis meses
- ◯ Não sei

12. Tem poupanças suficientes para fazer face às suas despesas por, pelo menos 3 meses, em caso de doença, perda de emprego, crise económica ou outras emergências? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Não sei

Secção 4 de 5

Secção C - Investimento

Descrição (opcional)

13. Indique quais os seguintes produtos de investimento possui atualmente *

- [ ] Depósitos à ordem
- [ ] Depósitos a prazo
- [ ] Depósitos estruturados
- [ ] Ações
- [ ] Fundos de investimento
- [ ] Certificados de aforro ou do tesouro
- [ ] Obrigações de empresas e papel comercial
- [ ] Planos de Poupança Reforma
- [ ] Produtos financeiros complexos
- [ ] Outros derivados (futuros, opções, CFDs)
- [ ] Investimentos em crowfunding
- [ ] Investimentos em criptoativos (como criptomoedas ou moeda virtual) ou ICOs
- [ ] Nenhum
- [ ] Outra opção...

14. Se detém ou já deteve algum investimento em valores mobiliários, indique quais são as razões que o levam a adquirir ou a tomar alguma decisão em relação a esse produto: *

- [ ] Nunca detive nenhum investimento em valores mobiliários
- [ ] Razões fiscais
- [ ] Por ter rendimento superior ao dos depósitos bancários
- [ ] Gostar do risco
- [ ] Por hábito
- [ ] Amigos / conhecidos / familiares também investem
- [ ] Conselho do gestor de conta / bancário
- [ ] Realizar mais-valias
- [ ] Outras razões

15. Qual das seguintes afirmações descreve melhor a forma como escolheu o produto financeiro? *

- ( ) Considerei várias opções de instituições diferentes antes de tomar a minha decisão
- ( ) Considerei várias opções da mesma instituição
- ( ) Pesquisei mas não encontrei qualquer opção a considerar
- ( ) Não pesquisei e não considerei qualquer outra opção
- ( ) Não sei

16. Como se classificaria quanto ao seu grau de risco face a investimentos financeiros? *

- ( ) Muito avesso ao risco
- ( ) Avesso ao risco
- ( ) Neutro face ao risco
- ( ) Propenso ao risco
- ( ) Muito propenso ao risco

Secção 5 de 5

Secção D - Literacia Financeira

Descrição (opcional)

17. Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juros anual de 2%. Após 5 anos, quanto dinheiro terá na conta? (Não considere comissões nem impostos) *

- ○ Mais de 102€
- ○ Exatamente 102€
- ○ Menos de 102€
- ○ Não sei

18. Considere que a taxa de juro anual na sua conta poupança era de 1% e que a inflação anual prevista era de 2%. Após um ano, seria capaz de comprar: *

- ○ Mais do que hoje
- ○ Exatamente o mesmo
- ○ Menos do que hoje
- ○ Não sei

19. Considera a seguinte afirmação verdadeira ou falsa? "Comprar ações de uma única empresa, geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações". *

- ◯ Verdadeiro
- ◯ Falso
- ◯ Não sei

20. Se as taxas de juros subirem, o que normalmente acontece ao preço das obrigações? *

- ◯ Aumentam
- ◯ Diminuem
- ◯ Permanecem iguais
- ◯ Não há relação entre as taxas de juros e o preço das obrigações
- ◯ Não sei

21. Uma hipoteca de 15 anos normalmente requer pagamentos mensais mais altos do que uma hipoteca de 30 anos, mas os juros totais que são pagos durante a vida do empréstimo serão menores. *

- ◯ Verdadeiro
- ◯ Falso
- ◯ Não sei